

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

*Francisco Oliveira: um fotógrafo de  
Portimão  
Projeto de produção, edição e comunicação  
multimédia*

Carlos Alberto Osório

Relatório de projeto para obtenção do grau de mestre em Produção, Edição e  
Comunicação de Conteúdos – Ramo Multimédia

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professor Doutor Fernando Sampaio Amaro, professor auxiliar na Faculdade de  
Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve

*Francisco Oliveira: um fotógrafo de  
Portimão  
Projeto de produção, edição e comunicação  
multimédia*

Carlos Alberto Osório

Relatório de projeto para obtenção do grau de mestre em Produção, Edição e  
Comunicação de Conteúdos – Ramo Multimédia

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professor Doutor Fernando Sampaio Amaro, professor auxiliar na Faculdade de  
Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve

## **Declaração de autoria de trabalho**

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

**Copyright © Carlos Alberto Osório**

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou de qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

## **Resumo**

Neste relatório, são apresentados os passos realizados no contexto do desenvolvimento de um projeto multimédia, constituído por um *website* dedicado à obra fotográfica artística de Francisco Oliveira, que envolveram trabalhos em diversas áreas da comunicação multimédia, tais como o *web design*, o design gráfico e a edição de vídeo.

Este projeto procura contribuir para o desenvolvimento integrado de conteúdos para o Museu de Portimão, instituição pública responsável pela guarda e inventariação do espólio de Francisco Oliveira.

Os conteúdos desenvolvidos resultam de uma investigação realizada sobre uma parte da coleção do Museu, coleções particulares e outras fontes documentais, entrevistas, depoimentos e análise de fotografias do autor.

Procurámos apresentar, de forma simples, uma parte do contributo fotográfico de âmbito documental de Francisco Oliveira, que julgamos essenciais para o estudo das transformações urbanas e sociais de Portimão ao longo de meio século, procurando divulgar e promover a obra fotográfica artística de um importante fotógrafo da cidade junto do grande público e simultaneamente proporcionar a aquisição legal de fotografias do autor através de meios digitais de acesso livre em ambiente *web*.

**Palavras-chave** – fotografia, história local, multimédia, vídeo, *web design*, *e-commerce*.

## **Abstract**

In this report, we demonstrate the necessary steps in developing a multimedia project, consisting of a website dedicated to the photographic work of Francisco Oliveira, which include works in several communication areas, such as web design, graphic design and video editing.

This project aims to contribute to the integrated development of contents built for the Museum of Portimão, a public institution responsible for the preservation and inventorying the estate of Francisco Oliveira.

The content developed is the result of an investigation on a part of the Museum's collection, private collections and other documental sources, such as interviews, testimonials and analysis of the author's photographs.

We tried to demonstrate, in a simple way, a part of the photographic documentary contribution of Francisco Oliveira, which we consider essential for the study of urban and social transformations of the city of Portimão in the course of half a century. At the same time, we sought to disseminate and promote the photographic artwork of an important photographer from the city of Portimão to the general public and simultaneously provide the means to legally acquire, free of costs, the author's photographs through digital means in the web.

**Keywords:** Photography, Local History, Multimedia, Video, Web design, E-commerce.

## **Agradecimentos**

Agradeço à minha querida esposa o encorajamento e a abnegação; aos meus queridos filhos, agradeço o amor e a sua exigência que me ajudaram a manter a perseverança.

Aos amigos Francisco Oliveira e Manuel Mendonça pela cumplicidade e verdadeira partilha de preciosas experiências, evidências, histórias e saberes.

Ao Doutor Fernando Amaro pelo encorajamento e ensinamento para ultrapassar dificuldades .

Aos “amigos” conhecidos e desconhecidos do Grupo de *Facebook* “Costumes e Tradições de Portimão”.

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>CAPÍTULO 1 – O Fotógrafo e a Cidade</b> .....	18
1.1. O fotógrafo Francisco Oliveira .....	19
1.2. O Museu de Portimão .....	23
1.3. A “Coleção Francisco Oliveira” .....	26
1.4. A página de internet do Museu de Portimão .....	29
<b>CAPÍTULO 2 – Website Francisco Oliveira</b> .....	30
2.1. Uma página na <i>Internet</i> .....	31
2.2. <i>Layout e design</i> .....	32
2.3. Estrutura e navegação .....	33
2.4. Conteúdos .....	34
2.4.1. Loja <i>online</i> .....	34
2.4.2. Mapa fotográfico .....	37
2.4.3. Vídeos .....	37
2.5. Usabilidade .....	38
2.6. Pesquisa .....	39
2.7. Público-alvo .....	39
2.8. Acessibilidade .....	41
2.9. O Direito de Autor .....	42
2.9.1. Direitos morais .....	43
2.9.2. Direitos patrimoniais .....	43
2.9.3. Obras protegidas .....	45
<b>CAPÍTULO 3 – Avaliação e Publicação</b> .....	46
3.1. Avaliação do <i>website</i> .....	47
3.2. Questionário de Avaliação WAMMI .....	47
3.2.1. Análise de resultados .....	47
3.3. Publicação <i>online</i> .....	52
<b>CONCLUSÃO</b> .....	53

## APÊNDICE DOCUMENTAL

### Apêndices

**Anexos** .....

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** .....

História Local, Fotografia e relacionados

História e Teoria da Fotografia

Design Gráfico, *Webdesign* e Comunicação

Publicações periódicas

“Ao ensinar-nos um novo código visual, as fotografias transformam e ampliam as nossas noções do que vale a pena olhar e do que pode ser observado. São uma gramática e, mais importante ainda, uma ética de visão.”

Susan Sontag *Ensaio sobre Fotografia* (1973)

## INTRODUÇÃO

Portimão é uma cidade do barlavento algarvio que ao longo do século XX se tornou numa referência da indústria conserveira nacional por um lado e por outro num centro de veraneio centralizado sobretudo na sua Praia da Rocha. A cidade que o seu filho e presidente da República, Manuel Teixeira-Gomes, emancipou em 1923, desenvolveu-se, cresceu, fixou riqueza, garantiu trabalho a várias gerações, tornou-se um destino de férias de milhares de turistas, foi palco do primeiro Congresso Regional Algarvio, em 1915, e atraiu e também fixou novos residentes vindos dos quatro cantos do mundo. A beleza natural das suas praias tem sido reproduzida através da pintura, de vídeos de promoção do turismo e sobretudo através da fotografia, em suportes como os postais ilustrados, cartazes, guias turísticos e outras publicações especializadas, *websites* institucionais e de empresas, blogues pessoais e grupos das redes sociais. A praia da Rocha foi palco de telenovelas, programas de televisão, festas de verão, eventos desportivos, cenário de filmes, videoclips musicais e espaço narrativo de obras literárias.

O enorme interesse pelas imagens de Vila Nova de Portimão dos finais do século XIX até aos anos 60 do século XX captadas por José Pires Marinho (1857-1929), Crisógono dos Santos (1862-1834), Fonseca Dias, Zambrano Gomes (1883-1953), Eduardo Portugal (1900-1958), António Passaporte (1901-1983), Júlio Bernardo (1916-2013), Artur Pastor (1922-1999), António Maria Calapez (1908-1997), Fulvio Roiter, Francisco Oliveira e de tantos outros editores de postais ilustrados, tais como Luís Urbano dos Santos, M. Silva Marreiro, Foto Beleza, Casa Havaneza, Sanches & C.<sup>a</sup>, Casa Inglesa, Joaquim Prazeres, Pacheco & Seita, Foto Santos, entre outros<sup>1</sup>, está bem patente nas paredes de dezenas de estabelecimentos comerciais da cidade, sobretudo da área da restauração, como uma solução decorativa que parece “obrigatória”, e que continua a conferir autenticidade e ser objeto de admiração por parte dos novos clientes, dos turistas ou dos portimonenses.

---

<sup>1</sup> Vd. Apêndice 1.

Mas este gosto, por vezes exacerbado, pelas imagens fotográficas do passado verifica-se igualmente entre os vários “coleccionadores” particulares que conhecemos nas nossas vivências, alfarrabistas, e outros concidadãos atentos e persistentes, e muito apaixonados pela história local da sua cidade e da sua região e que temos encontrado nas feiras de velharias de Lagoa, Ferragudo, Lagos e Portimão.

Trata-se de uma memória coletiva, que a sucessão de gerações transforma e procria, e que se cristaliza nesses recortes de luz que se expõem muitas vezes fotocopiados — e muitas vezes amputados dos seus autores e/ou editores anónimos — pelos espaços públicos da restauração portimonense ou surgem frequentemente nos grupos temáticos de partilha da redes sociais da Internet.

Há também um prazer pessoal em viver numa cidade que se vai aprendendo a gostar e onde se sente entre os mais antigos a nostalgia de um “passado dourado” em contraste com um “presente deformado”, já que Portimão, à semelhança de tantas outras cidades, reflete os sucessivos períodos de crise de desenvolvimento económico, os constrangimentos de gestão autárquica e as decisões estruturais decorrentes das políticas da União Europeia que conduziram a grandes transformações sociais, económicas, paisagísticas e de reorganização do tecido urbanístico.

Estes factos e evidências tornaram-se para nós motivações que unem um fascínio pessoal desde criança pelas fotografias de família, a um amadorismo fotográfico que começa na adolescência e se prolonga até ao presente e por último a uma necessidade imperativa de responder a desafios do percurso profissional na docência através da formação contínua que, acreditamos, se faz até ao fim dos dias.

### **Objeto de estudo**

A fotografia reinventa-se continuamente porque queremos fixar o tempo, para que ele perdue para além de nós, na paisagem, nos eventos e nas pessoas. Também preenchemos o vazio das paredes das casas com memórias através das imagens que amamos e emolduramos, das fotografias que guardamos na carteira, colocamos nas estantes, nos álbuns feitos de papel e cartão e nos dispositivos eletrónicos que nos acompanham ou se imobilizam em casa.

O tempo passado das cidades e das pessoas conserva-se nos registos fotográficos; assim podendo assim sobreviver ao esquecimento das suas transformações. Há partes das cidades que foram irreversivelmente perdidas em consequência de ações bélicas, por imposições radicais de afirmação de outros valores e outras religiões, mas também existem partes das cidades que perduraram em fragmentos da História, descritas nos seus monumentos e símbolos, perduradas nos conjuntos arqueológicos, nos acervos materiais e imateriais reanimados pela investigação em diversas áreas e conservados pela museologia.

Do ponto de vista das políticas de gestão da memória coletiva, Huyssen (2000)<sup>2</sup> defende que para os indivíduos de hoje, um dos objetivos da sua existência parece ser conseguir a fixação total da história, uma obsessão contemporânea pela memória. O seu conceito de “musealização” explica mudanças na maneira de se pensar a ideia de passagem do tempo nos dias atuais. Trata-se de uma prática que se infiltrou em todas as áreas do quotidiano. Huyssen acredita que se precisa da memória e da “musealização”, juntas, para se poder construir uma proteção contra a esquecimento e o desaparecimento, para combater a nossa profunda ansiedade provocada pelas mudanças.

Numa perspetiva mais alargada e de natureza sociológica, parece-nos importante considerar as reflexões apresentadas por Bourdieu (1965)<sup>3</sup> segundo as quais, tirar ou fazer fotografias, conservá-las ou observá-las demoradamente pode trazer satisfações de vária ordem: pode constituir *uma proteção contra a angústia causada pela irreversibilidade do tempo, expressão de sentimentos, de distração, de evasão e prestígio social*.

### **Estado da arte**

Na “Introdução” da obra maior da história da imagem fotográfica em Portugal, António Sena escreveu: “É impossível existir uma cultura Portuguesa sem conhecer o que fizeram os seus fotógrafos (...) . É urgente a publicação de histórias parcelares que não se restrinjam a temas – mesmo rudimentarmente – já abordados. Chega de teses universitárias ruminantes e generalistas sobre assuntos de que já se fizeram um sem-número de interpretações.”<sup>4</sup>

---

<sup>2</sup> HUYSSSEN, Andréas. (2000). *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora. p. 24.

<sup>3</sup> BOURDIEU Pierre, et al. (1965), *Un art moyen, essai sur les usages sociaux de la photographie*, Paris, Editions de Minuit.[Edição inglesa de 1990 da Polity Press].

<sup>4</sup> SENA, António. (1998) *História da Imagem Fotográfica em Portugal – 1839/1997*. Porto: Porto Editora. p. 9.

Por seu turno, e na mesma mira, Lourenço Pereira e Suzana Ramos (SOUGEZ (2001:167) afirmam: “Como acontece em muitos outros domínios, o estudo da fotografia em Portugal é quase inexistente. Neste panorama desolador, ressalva-se o trabalho de António Sena que há longos anos tem desenvolvido um trabalho persistente no estudo e dignificação da nossa fotografia. (...) Não podemos esquecer Augusto da Silva Carvalho (Subsídios para a introdução da história da fotografia em Portugal), António Pedro Vicente (Carlos Relvas), José Pedro Aboim Borges (Joshua Benoliel, Luís Pavão (*Relação de fotógrafos de Lisboa até 1914*) e Joaquim Vieira.”

Referência assinalável neste reduzido cenário crítico pode ser feita a um grupo de estudiosos que, de 2007 a 2012, desenvolveram contributos muito interessantes para o estudo da fotografia em Portugal no *blogue* da Associação Portuguesa de Photographia<sup>5</sup>. Na sua nota de apresentação António Barreto escreve acerca dos objetivos: “Contribuir para a construção de uma base de dados permanente sobre fotógrafos, espólios, colecionadores, imagens importantes, coleções, leilões, acontecimentos e exposições. (...) Promover a reflexão e o estudo sobre a fotografia e sua história. Fomentar a redação de críticas e comentários a exposições, assim como de resenhas de livros. (...). Gostaríamos também que a APPh viesse satisfazer uma necessidade que muitos ressentem, a de dar voz aos que querem influenciar decisões públicas e privadas sobre a fotografia em Portugal. Questões como a legislação sobre os bens patrimoniais ou os direitos de autor e de imagem; ou como sobre a atuação pública nesta área, o financiamento destas artes, a preservação do património e o ensino da fotografia nas escolas, merecem ser mais discutidas na praça. Começa a ser tempo de ver os interessados participar de modo mais eficaz nestes debates públicos”.

O interesse da obra fotográfica de Francisco Oliveira advém da evidência de constituir uma “viagem histórica” e permitir a reconstrução de pequenas narrativas singulares e de memórias fragmentárias de uma cidade de outrora que o tempo ajudou a “mitificar”.

A aquisição por parte do Museu de Portimão do espólio de um dos importantes e mais antigos fotógrafos de estúdio do barlavento algarvio, que durante cerca de 70 anos realizou milhares de reportagens de casamentos e batizados, festas e cerimónias, inaugurações que recebeu inúmeros clientes para simples retrato de estúdio e que igualmente fotografou a

---

<sup>5</sup> São fundadores desta Associação: Alexandre Ramires, Ângela Camila, António Barreto, António Faria, António Pedro Vicente, Carlos Miguel Fernandes, João Clode, João Loureiro, José Pessoa, Madalena Lello Colaço, Sérgio Gomes e Vitória Mesquita. Vd. <http://apphotographia.blogspot.pt/>.

cidade e as suas praias, as trabalhadoras da indústria conserveira, os pescadores na sua faina, os veraneantes nas praia, os seus edifícios e as suas ruínas, foi uma boa notícia para todos os portimonenses em geral, para os estudiosos, investigadores ou simples admiradores da Fotografia e da História de âmbito local ou regional.

Portimão é uma cidade com uma interessante e por vezes “enigmática” história, quase sempre por falta de provas documentais ou arqueológicas que atestem as várias teses da sua origem e transformações. Vários investigadores<sup>6</sup> têm-se dedicado ao estudo e à divulgação de novas leituras da história recente da cidade, fazendo-nos olhar de novo para as antigas chaminés das fábricas conserveiras, porfiando novas redes das memórias, buscando nas areias dos séculos, na espuma dos acontecimentos, as evidências fundamentais para a verdade histórica.

Os constrangimentos financeiros, alguma insensibilidade das entidades administrativas e a eventual falta de especialistas na área da fotografia e da museologia têm contribuído para que valiosas espólios de casas fotográficas se percam ou aguardem demasiado tempo até serem conservados, inventariados, digitalizados e estudados. De acordo com a Rita Manteigas, investigadora responsável pelo estudo e divulgação do espólio da Fotografia Andrade de Tavira: “Não está feito o levantamento completo dos estúdios fotográficos existentes no Algarve em finais do século XIX e inícios do século XX<sup>7</sup>.”

Um interessante exemplo de recuperação e divulgação de um importante espólio fotográfico foi realizado em 2000, por Santiago Macias<sup>8</sup> que nos dá a conhecer a obra Zambrano Gomes<sup>9</sup>.

---

<sup>6</sup> Vd. Os contributos de Maria João Raminhos Duarte com o seu estudo sobre *Industriais Conserveiros na I.ª metade do século XX*, de José Manuel Tengarrinha na coordenação de estudos sobre a Revolução Republicana em Portimão ou Nuno Campos Inácio com diversas ensaios sobre as origens e da cidade, do seu desenvolvimentos ao longo do século XX e valiosos contributos sobre toponímia e genealogia. Veja-se igualmente os importantes estudos monográficos de Maria da Graça Marques e Graça Mateus Ventura e os estudos de Joaquim Nunes, publicados pela Casa do Algarve.

<sup>7</sup> Nas pesquisas efetuadas nos almanaques do Algarve, encontrou, em 1947 e 1949 a Fotografia Correia em Faro, casa ativa entre 1920 e 1950, cujo espólio, de que fazem parte 92.741 documentos fotográficos, positivos e negativos de formatos até 50x60 cm. se encontra na Direção Geral de Arquivos, em Lisboa), em 1948 a Fotografia Campina em Olhão, em 1968 e 1970-71 oito casas fotográficas em Faro (Arnaldo dos Santos Galego, Correia e Bárbara Lda., Hélder de Sousa Azevedo, J. Grão, João da Silva Rodrigues, José Prado Loução, Matos Cartucho Miguet & Soares Lda. Salustiano Cristóvão Correia e a Photographia Artística Samorrinha, a mais reputada casa fotográfica de Faro, ativa de 1889 a 1950.” In *Fotografar – A família Andrade, Olhares sobre Tavira*. Museu Municipal de Tavira, 2011, p. 21 [coordenação de Jorge Queirós e Rita Manteigas].

<sup>8</sup> Macias, Santiago (2000) *Zambrano Gomes fotógrafo de Moura*. Edição Câmara Municipal de Moura.

<sup>9</sup> Zambrano Gomes nasceu em Oliva de La Frontera (Badajoz) em 1883 ou 1884, filho de pais espanhóis, e faleceu em Moura em 19 de Janeiro de 1953. Teve ateliers em Lisboa, onde desenvolveu a sua atividade de fotógrafo de estúdio, mas fotografou profusamente a província, com destaque para Moura, Serpa, Barrancos e

Em julho de 2011, o Museu Municipal de Tavira publicou um catálogo que acompanhou a grande exposição sobre a história da Casa Andrade, de Tavira.<sup>10</sup> Mais recentemente, o espólio de Artur Pastor, adquirido pela autarquia da capital em 2001, é apresentado numa exposição com fotografias realizadas entre 1942 e 1998, onde destacamos a série sobre o Algarve (1942 a 1965). O catálogo desta exposição constitui um importante documento de investigação e divulgação do património fotográfico português<sup>11</sup>.

Um outro contributo de enorme envergadura é o Projecto apresentado em 2007 ao Programa "Pos\_Conhecimento", intitulado "O Espólio da Foto Beleza". O CEPESE (Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade) inventariou e legendou durante um ano perto de 300.000 espécies fotográficas, estando uma boa parte disponível no portal [www.espoliofotograficoportugues.pt](http://www.espoliofotograficoportugues.pt). A Fotografia Beleza, fundada por António Beleza em 1907, na Rua de Santa Teresa, a partir de 1918 dirigida por Moreira de Campos e, em 1935, tendo como único proprietário António Lopes Moreira deixou um conjunto de várias centenas de milhares documentos fotográficos - um dos maiores espólios que, até ao momento, se conhecem em Portugal, nos quais se incluem mais de 10.000 fotografias em chapas de vidro, de paisagens, nomeadamente paisagem urbana.

Ora no caso do Barlavento algarvio, considerando apenas os concelhos de Lagos e Portimão, sabemos que as imagens de Artur Segurado e António Crisógono dos Santos<sup>12</sup> têm sido objeto de interesse e divulgação digital por parte da Fototeca Municipal de Lagos, e a obra de António Maria Callapez, conhecido fotógrafo de Monchique, tem sido estudada por Ana Rosário Nunes. No que diz respeito aos fotógrafos de Portimão, nomeadamente Francisco Oliveira e Júlio Bernardo, por razões que também se prendem com o distanciamento histórico necessário, pela recente *partida* do mestre Júlio<sup>13</sup> ou pela presença

---

alguns municípios algarvios como foi o caso de Lagos e Portimão. Num friso interior do histórico Café Aliança, em Faro, podemos apreciar uma boa parte do seu olhar sobre o Algarve.

<sup>10</sup> *Fotografar a família Andrade, olhares sobre Tavira* sob a direção de Rita Manteigas. Museu Municipal de Tavira, 2011.

<sup>11</sup> Este catálogo pode ser descarregado em:

[http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/produtos/catalogoarturpastor\\_76694821053eb38131caac.pdf](http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/produtos/catalogoarturpastor_76694821053eb38131caac.pdf).

<sup>12</sup> António Crisógono dos Santos nasceu na Sertã a 24 de novembro de 1862 e faleceu em Lagos a 29 de abril de 1934. Foi comerciante, fotógrafo e editor de postais ilustrados, a sua atividade no âmbito da fotografia evidencia uma notória sensibilidade para as coisas do quotidiano, reproduzindo pessoas, locais e eventos que constituem, hoje, um importante património para a memória coletiva de Lagos e promoção turística da Praia da Rocha (Portimão).

<sup>13</sup> Nasceu em 1916, na freguesia de Ferragudo e aos oito anos muda-se para Portimão com os pais. Desde cedo se veio revelar para além do pintor e desenhador, um talentoso fotógrafo, cenógrafo, e cineasta, áreas em que foi reconhecido com vários prémios nacionais e internacionais. Da sua filmografia documental, com cerca de trinta filmes de formato reduzido (de 8 mm, super 8 e 16 mm) é de realçar o "Há peixe no cais", uma curta-metragem que dá a conhecer a azáfama e o movimento da descarga do peixe no antigo cais de Portimão, enquanto símbolos

entre nós de Oliveira, o que se poderá prestar mais a exposições e homenagens, pouco ou nada tem sido motivo de estudo e por isso também a justificação da nossa escolha. Devemos igualmente referir que o privilégio de poder conviver quase diariamente com as memórias vivas e a afável e sábia companhia de Francisco Oliveira foi para nós uma oportunidade imperdível e que se transformou numa peculiar “amizade”.

### **Metodologia de investigação**

Tratando-se de um relatório sobre a produção, edição e comunicação de conteúdos multimédia, pareceu-nos difícil encontrar linhas metodológicas aconselhadas para dissertações em Ciências Humanas e Sociais. Por essa razão, optámos por uma orientação mais descritiva e analítica do trabalho desenvolvido, de acordo com as valiosas e incansáveis sugestões e correções do professor orientador, Doutor Fernando Amaro.

Ao longo de cerca de doze meses, mantivemos encontros quase diários ao final da tarde com Francisco Oliveira no seu estúdio e no café Xanadu, ambos na rua 5 de outubro, em Portimão. Algumas conversas foram gravadas em vídeo informalmente com a sua autorização e quase sempre na presença de um amigo comum, Manuel Mendonça, colecionador de documentos iconográficos do Algarve e um generoso e desinteressado colaborador do Museu de Portimão. Foram igualmente realizados vários registos fotográficos. As conversas fluíram de acordo com as memórias do mestre ou com as dúvidas e perplexidades que nos iam surgindo. Considerávamos fundamental situar no espaço e no tempo com o máximo de rigor possível a imagens fotográficas que nos mostrava no seu catálogo ou que nós íamos recolhendo nas redes sociais, publicações periódicas, postais ilustrados, feiras de antiguidades, coleções particulares ou junto de familiares.

Para tentar documentar muitas das “histórias”, relatos de memórias que fomos ouvindo, procurámos provas, sob a forma de notícias, anúncios publicitários, fotografias ou ilustrações, consultando inúmeras páginas de publicações locais, tais como o *Comércio de Portimão* (1926), *Jornal de Cinema* (1932), *O Portimonense* (1910), *Jornal dos Artistas* (1875) entre outros ou de âmbito nacional, tais como a *Ilustração Portuguesa*, *Serões* ou *Boletim Photographico*. Por outra via, a integração num grupo do Facebook<sup>14</sup> designado *Costumes e*

---

da identidade local. Faleceu em Portimão no dia 15 de julho de 2013, com 97 anos.

<sup>14</sup> O Facebook, a maior rede social do planeta, completou em 2014, 10 anos. É uma rede social criada por Mark

*Tradições de Portimão* permitiu-nos recolher e solicitar registos fotográficos pessoais, ler comentários pertinentes e obter esclarecimentos, de forma expedita, sobre dúvidas que nos foram surgindo, e contribuiu para uma construção imaginária de memórias e vivências de portimonenses menos jovens. Curiosamente, o referido grupo tem como membros alguns filhos da terra que, vivendo na cidade ou estando na diáspora, partilham generosamente e discutem diariamente registos fotográficos evocando memórias acerca das suas vivências da infância e adolescência e que nos auxiliaram frequentemente a construir mentalmente o imaginário de um passado relativo à segunda metade do século XX que não tivemos possibilidade de vivenciar.

### **Um Projeto Multimédia**

Desde o início da frequência deste mestrado que era nossa intenção desenvolver um produto multimédia que pudesse conciliar a nossa relação de proximidade afetiva ao Museu de Portimão, atualmente reforçada pela relação orgânica com o GAMP<sup>15</sup> no desenvolvimento de atividades em parceria com a Direção do Museu, com a oportunidade de poder dar a conhecer melhor o fotógrafo Francisco Oliveira e parte do seu espólio fotográfico. Inicialmente o projeto contemplava a edição em livro de uma fotobiografia sobre o Oliveira acompanhada de um DVD com registos audiovisuais com as imagens do fotógrafo e as conversas que fomos mantendo ao longo da investigação. Após vários constrangimentos, avanços e recuos, decidimos desenhar um *website* que pudesse incluir uma parte significativa do trabalho de pesquisa já realizado e simultaneamente pudesse preencher um vazio de conteúdo ou uma expansão de conteúdos reduzidos na página institucional de Internet do Museu de Portimão.

Tendo em conta os problemas de integração ao nível do *design* gráfico e de incompatibilidade nas linguagens de programação das páginas, optámos por desenhar duas propostas que se encontram publicadas na *world wide web* nos seguintes endereços:

<http://caosorio.wix.com/oliveirafotografo> [versão A]<sup>16</sup>.

<http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira> [versão B]<sup>17</sup>

---

Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes para ser usado por estudantes da universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Em 2012 contava com mais de mil milhões de utilizadores em todo o mundo.

<sup>15</sup> Fazemos parte da Direção da Associação GAMP (Grupo de Amigos do Museu de Portimão).

<sup>16</sup> Vd. Anexo 1.

<sup>17</sup> Vd. Anexo 2.

Na versão A, procurámos uma identidade própria e uma autonomização relativamente ao *website* do Museu, constituindo um produto mais completo do ponto de vista dos conteúdos na linha de *sites* oficiais dedicados a fotógrafos importantes, tais como Doisneau<sup>18</sup>, Cartier-Bresson<sup>19</sup>. Nas pesquisas realizadas, encontrámos raras páginas de internet dedicadas exclusivamente à obra de fotógrafos de grandeza histórica relevante já desaparecidos. Pontuam pela rede blogues pessoais sobre figuras marcantes da fotografia mundial, muitas vezes incompletos ou em fases incipientes ou páginas mais estruturadas que incluem sínteses biográficas e artísticas de vários fotógrafos. No caso dos autores portugueses, o panorama ainda é mais desolador, o que vem reforçar a argumentação já acima explanada, quanto ao estado da arte.

Na versão B, à qual não daremos especial relevo no que toca ao seu desenvolvimento por se tratar de uma proposta experimental alternativa, procurámos uma aproximação à identidade gráfica do *website* do Museu de Portimão e retirámos peso à investigação histórica e biográfica, privilegiando a componente comercial do portefólio fotográfico do autor.

### **Organização do Relatório**

O presente relatório, numa primeira parte que designámos por “O Fotógrafo e a Cidade”, procura apresentar os resultados das pesquisas realizadas em torno do percurso biográfico e artístico de Francisco Oliveira, e da sua relação com o meio envolvente; dar conta do processo de musealização do seu espólio fotográfico e demonstrar a necessidade de divulgar, em suportes diversificados, o património e a cultura local aproximando cada vez mais o conhecimento universitário e a cidadania informada e participante.

Numa segunda parte, designada por “*Website* Francisco Oliveira”, procurámos descrever as soluções encontradas para desenvolver e implementar um projeto multimédia que pudesse contribuir para a divulgação da obra deste fotógrafo local, proporcionar um conhecimento mais pormenorizado da sua relação com a cidade e os seus conterrâneos e também desenvolver mecanismos que permitam agilizar a aquisição legal de fotografias de Francisco Oliveira. Tratando-se de uma criação intelectual, consideramos fundamental fazer o seu enquadramento nos diplomas legais, decorrentes dos tratados internacionais de proteção

---

<sup>18</sup> Vd. <http://www.robert-doisneau.com/fr/robert-doisneau/>

<sup>19</sup> Vd. <http://www.henricartierbresson.org/hcb/>

jurídica e do direito de autor.

Por último, numa terceira parte, consideramos a análise dos resultados de uma avaliação externa a que submetemos o *website*, com os principais objetivos de compreender os seus pontos fracos e fortes de acordo com um instrumentos internacionalmente reconhecidos, e poder assim melhorá-lo com as sugestões avançadas.

A norma que utilizámos para citações e referenciação bibliográfica é a que consta do Manual de Estilo da APA (*American Psychological Association*).

O presente relatório foi redigido em conformidade com o Acordo Ortográfico de 1990 (*Diário da República* n.º 193, Série I-A, págs. 4370 a 4388 e Retificação n.º 19/91 de 7 de novembro).

## **CAPÍTULO 1**

### **O Fotógrafo e a Cidade**

### 1.1.O fotógrafo Francisco Oliveira

De acordo com o registo de nascimento, Francisco d'Oliveira (*sic*) nasceu às 11h00 do dia 25 do mês julho de 1918, em Estômbar. Seu pai, António Simplício, tinha 39 anos era natural de Palmela, concelho de Setúbal e trabalhava como limpador de máquinas, nos Caminhos de Ferro. A mãe chamava-se Maria das Dores, doméstica, natural de Estômbar, tinha vinte anos. O casal vivia numa casa da antiga rua por detrás da igreja matriz de Estômbar, atual rua Coronel Manuel Gregório Rocha. Terá sido ali que Francisco Oliveira nasceu e morou até aos quatro anos. Foram testemunhas e declararam querer ser padrinhos, Francisco Casimiro Rocha, agulheiro dos Caminhos de Ferro, e Rosário Casimiro Rocha, ambos moradores no sítio do Serro dos Fitos, como consta do seu “registo de nascimento”.

Oliveira conta que o nome desejado pelos progenitores e averbado em registo paroquial foi Francisco António Marques Simplício. Um engano, talvez explicado pela incipiência no funcionamento dos novos registos civis que a República levou a cabo, pode estar na origem de tão distante apelido.

Desconhecemos a existência de fotografias da infância e juventude de Francisco Oliveira. As dificuldades económicas das famílias das classes operárias associadas ao analfabetismo podem justificar facilmente a fraca repercussão que os registos fotográficos tinham nestes estratos socioeconómicos.

Na sequência da violenta epidemia de gripe espanhola ou pneumónica, o pai falece quando Francisco tem apenas um ano de idade. Em 1922, a família muda-se para Vila Nova de Portimão, vindo a morar na rua de S. Pedro, antiga estrada de Lagos. Após a morte do avô materno, José Agostinho, carpinteiro em Estômbar, sua avó passa a viver com a filha e o neto em Portimão.

A prosperidade económica de Vila Nova baseava-se na indústria conserveira. Os anos de 1914 a 1923 produziram um autêntico “boom” conserveiro em Portimão, dinamizando a vida na vila, que constituía uma força centrípeta para as populações vizinhas da serra e do barrocal<sup>20</sup> e atraía dos concelhos limítrofes inúmeros trabalhadores. Nesse mesmo ano, no dia 30 de julho, é inaugurado o ramal ferroviário que ligaria finalmente o Parchal a Lagos. As obras da ponte ferroviária sobre o Arade, iniciadas em 1915, só estariam concluídas sete anos depois.

A cerca de 500 m de sua casa na rua de S. Pedro, que ficava junto a uma passagem de

---

<sup>20</sup> Duarte, M. (2003). *Portimão Industriais Conserveiros na 1.ª Metade do Século XX*. Lisboa: Colibri, p. 26.

nível hoje inexistente, situava-se a escola particular que Francisco Oliveira frequentou até ao 5.º ano (1931). Este estabelecimento de ensino particular ficava na principal via de comunicação da recém-elevada cidade com Lagos, Monchique e Lagoa: a rua Infante D. Henrique, n.º 121, sendo sua mestra e proprietária a Sra. D. Glória Barbudo. Outras escolas particulares, nomeadamente a da D. Maria Amélia e da D. Maria Xavier, eram conhecidas por prepararem bem os alunos para os exames oficiais. “O ensino particular teve uma certa expressão em Portimão com sete escolas frequentadas por 238 alunos, no ano letivo de 1899-1900.” No Censo de 1920, no concelho de Portimão eram 3628 pessoas que sabiam ler e escrever, num universo de 14 959 habitantes. (25%).”<sup>21</sup>

Oliveira conta-nos que realizou os exames do 5.º ano em 1931, nos quais obteve a classificação de 15 valores, na “escola régia” que funcionava no Palacete Sárrea Garfias, em Portimão. As dificuldades económicas impediram que o jovem Francisco prosseguisse os seus estudos de 2.º ciclo só possíveis no Liceu Nacional João de Deus, em Faro, já que em Portimão a frequência da escola terminava aos treze anos com o ensino primário complementar.

Ainda a propósito do apelido, confidencia-nos Francisco Oliveira, a família desconhecia o engano da Conservatória de Lagoa e apenas no dia da realização dos exames do 5.º ano foi possível detetá-lo, quando é pedida a identificação do estudante para poder na legalidade realizar a prova final daquele ciclo de estudos.

Nesta época os examinadores, vindos de Faro, acompanhavam as provas dos alunos da escola régia e das escolas particulares. O nome constante no assento de nascimento da conservatória de Lagoa (Registo n.º 267)<sup>22</sup>, Francisco d’Oliveira, atestou a identidade do estudante que, para evitar mais constrangimentos, aceitou o novo apelido e passou a assinar apenas “Francisco Oliveira”; nalguns documentos aparece igualmente “Francisco de Oliveira”.

Completados os primeiros estudos em 1933, era tempo de escolher um ofício que garantisse o seu futuro e contribuísse no presente para ajudar a suprir as carências do lar. Assim, o jovem Francisco Oliveira torna-se ajudante de Vitorino Fonseca Dias (1874-1959), um dos mais reconhecidos fotógrafos de estúdio de Portimão da primeira metade do século XX, numa passagem breve de cerca de meio ano, tendo sido este o seu primeiro contacto com o ofício da fotografia.

O estúdio do Dias funcionava desde 1910 no 1.º andar de um edifício bem localizado

---

<sup>21</sup> Coutinho, V. (2010) in *Portimão e a Revolução Republicana*. Coordenação de José Tengarrinha. p. 176.

<sup>22</sup> Vd. Anexo 3.

na próspera vila<sup>23</sup>, onde vai ser inaugurada em 1946 a atual estação dos CTT, na Praça Manuel Teixeira Gomes. Foi também proprietário do “Café, Restaurante e Pensão Peninsular” a funcionar no edifício contíguo desde 1929. A sua clientela era sobretudo constituída por famílias abastadas de Portimão como se comprova pela identidade dos retratados e pela publicidade, na qual destaca as impressões em platina. Fonseca Dias colaborou diversas vezes com a *Ilustração Portuguesa* que publicava clichés da sua autoria sobre os encantos da Praia da Rocha. São também da sua autoria as fotografias do I Congresso Regional Algarvio (1915) exibidas naquela publicação. Na política destacou-se como republicano, chegando a ser administrador do conselho e vereador municipal pela maioria liberal em 1922-1924. DUARTE (2003) refere que mediou a negociação entre o governo local e Júdice Fialho no conflito do imposto “ad-valorem”<sup>24</sup>. Mais tarde, encerrou o estúdio e ficou apenas com o café restaurante Peninsular. Em Outubro de 1913<sup>25</sup>, é premiado na Exposição Nacional das Artes Gráficas em Lisboa. A referência a este prémio irá ser utilizada em molduras, cartões e vinhetas da casa Dias, como uma forma interessante de publicidade.

De seguida, o jovem Oliveira passa a trabalhar na rua Miguel Bombarda, n.º 119, atualmente rua Dr. João Vitorino Mealha, na Fotografia Santos, propriedade da família Santos<sup>26</sup> e na rua 5 de outubro n.º 29 (antiga rua da Guarda), no estúdio de fotografia “Foto-Cinema F. Santos”, propriedade de Francisco Santos, cunhado de Luís Urbano dos Santos. Até se estabelecer por conta própria em 1940, Francisco Oliveira fez grande parte da sua aprendizagem como empregado dos Santos e com eles compreendeu as técnicas de iluminação, revelação e impressão de retratos. Do alto dos seus 96 anos, considera que “facilmente superou os seus mestres e que aprendeu quase tudo à sua custa e pelo gosto com que o fazia”.

Após a experiência de cerca de sete anos como empregado, Francisco Oliveira estabeleceu-se por conta própria com apenas 22 anos, na rua da Igreja, n.º 23, 1.º andar, em 1940. Era um estúdio bem situado, por detrás da igreja matriz de Portimão e tinha boas condições para o sucesso do negócio. O estúdio com laboratório próprio era amplo, apesar de não possuir a iluminação ideal. Oliveira ali desenvolveu o seu negócio durante nove anos a fazer retratos de estúdio. Nesta fase de arranque, Oliveira conseguia cumprir com os seus

---

<sup>23</sup> Vd. *O Portimonense* n.º 7, 25.08.1910.

<sup>24</sup> Duarte, M. (2003) *Industriais conserveiros na 1.ª metade do Século XX*. Lisboa: Colibri. p. 186.

<sup>25</sup> *Ilustração Portuguesa*, n.º 399 e *Ocidente*, n.º 1254.

<sup>26</sup> Luís Urbano dos Santos (1887-1975), conhecido retratista e editor de postais de Vila Nova de Portimão, da Praia da Rocha e Loulé nos anos 30, era igualmente proprietário de uma mercearia e torrefação de café, a “Pérola de Portimão”, que ficava do lado do Palacete Sárrea Garfias, hoje edifício do TEMPO (Teatro Municipal de Portimão).

clientes sem a colaboração de nenhum empregado.

Na rua 5 de outubro, n.º 18 em Portimão, Francisco Oliveira vai estabelecer-se em 1949, “exercendo” a profissão até aos nossos dias, embora tenha deixado de realizar trabalhos fotográficos a partir de 2003, após um assalto que lhe causou enormes prejuízos materiais e sobretudo morais. Oliveira ficou muito abalado e perdeu o entusiasmo pela sua arte, chegando a fechar as portas do estabelecimento por algum tempo.

A rua onde se estabelece em 1949 era no seu tempo uma importante artéria da cidade que ligava a igreja matriz à Praça Manuel Teixeira Gomes. Na verdade, ao longo dos tempos, atraiu sempre comerciantes e profissionais liberais desde a ourivesaria, restauração, penhores, cafetaria, automóveis, papelaria, livraria, belas artes, carpintaria, alfaiataria, chapelaria, tipografia, advocacia e sobretudo fotografia (Fonseca Dias, Fotografia Santos, Foto-Cine Santos, Fotografia Oliveira, Borlinha). A oferta de alojamento na Pensão (mais tarde estalagem e atualmente hotel) Globo e nas Pensões Enxerto e Santos, bem como serviços públicos como os Bombeiros Voluntários e os Correios e igualmente bancários, como a Caixa Geral de Depósitos e o Banco Nacional Ultramarino, garantiam um movimento de gentes, fundamental para o comércio local durante mais de meio século.

Foi neste seu novo estúdio que Francisco Oliveira passou a ser o mestre Oliveira. Por ali passaram milhares de clientes, ali se revelaram e imprimiram milhares de negativos. Neste estúdio, onde trabalharam três empregados em diferentes períodos, vendiam-se máquinas fotográficas, variados acessórios, postais, molduras e filmes; fazia-se serviço de laboratório a cores e p/b. O seu imenso trabalho na realização de reportagens de casamentos, batismos, comunhões, publicidade, inaugurações, etc., para além dos retratos de pose e tipo-passe, garantiu-lhe uma vida sem dificuldades económicas, ocupando os seus tempos livres em passeios pelo país e pelo estrangeiro, dedicando-se também à pesca desportiva, frequentando o Cine-Teatro e Cine-Esplanada e sempre presente nos convívios que os principais clubes recreativos da cidade organizavam, nomeadamente o Boa Esperança, a Sociedade Vencedora, dos quais era sócio ou ainda do Clube Fraternidade.

Oliveira contraiu matrimónio pela primeira vez aos 52 anos com Maria Emília Glória, empregada na Casa Inglesa de Portimão, de quem não teve descendência, e que vem a morrer em 1983. Três anos mais tarde casa em segundas núpcias com Joaquina Leitão que vem a falecer em 2007.

Depois de 2003, profundamente abalado com o assalto ao estúdio e sem as suas preciosas ferramentas de trabalho, Oliveira passou a aceitar apenas encomendas de impressões de fotografias de paisagem e de Portimão que fizera ao longo dos anos 50-60. Os trabalhos foram sendo realizados pelo seu amigo de confiança Vítor Tempera<sup>27</sup>.

Oliveira assume-se como o primeiro crítico dos seus trabalhos e entre milhares de negativos e tantas outras provas de contacto escolhe menos de uma centena de fotografias para vender e autorizar a exibição em exposições públicas.

Quando fotografava fora do estúdio, nas suas deambulações pela cidade, Oliveira não se sentia especialmente atraído pelo elemento humano; libertava-se das poses rígidas canónicas do retrato de estúdio e dos casamentos e batizados. Podemos admitir que as escolhas dos seus motivos serviriam para concretizar uma certa pulsão artística, ou realizar aquilo que não podia fazer profissionalmente. Não se detetam nas suas tomadas de vista confrontos dos olhares, não enquadra em *close-up* a aspereza das mãos ou dos rostos sulcados pela força do trabalho das classes desfavorecidas.

O fotógrafo conhecido de todos, respeitado pela sua ética, admirado pela sua elegância e educação, passa então a ser um testemunho invisível do acontecimento oficial, do enquadramento turístico, da natureza deslumbrante. É atraído sobretudo por aspetos de uma cidade para a qual advinha grandes transformações urbanísticas que a vão transfigurar, nalguns casos, irremediavelmente.

## **1.2. O Museu de Portimão**

O Museu de Portimão assume-se como um observatório permanente e uma estrutura de mediação cultural para investigar, conservar, interpretar, divulgar e valorizar os testemunhos materiais e imateriais mais relevantes da história, do património, do território, da memória e identidade da comunidade local e regional, na sua interação com o mundo.

O seu programa museológico assenta em quatro grandes objetivos:

1. Reabilitar o património industrial e cultural;
2. Valorizar a relação cidade – rio;

---

<sup>27</sup> Vítor Tempera é o proprietário da FotoTempera, um moderno estúdio fotográfico na rua Porta da Serra, n.º 30-A, em Portimão. Surge com o advento do digital e mantém um negócio de família iniciado por seu pai, Romeu Tempera, em 1964, na mesma rua.

3. Interpretar e reforçar a evolução histórica, territorial e social da comunidade;
4. Potenciar a formação de novos públicos, desenvolvendo uma oferta cultural de qualidade.

A história de Portimão encontra-se profundamente interligada com os recursos naturais da matriz mediterrânica do seu território e com a forte relação fluvial e marítima. Neste contexto, surgem desde a antiguidade, os processos de transformação e conservação pelo sal da riqueza piscícola das suas águas e mais tarde, no século XX, uma importante indústria piscatória e conserveira que ocupou as margens do Arade.

Em 1996, a necessidade de preservar toda esta relação histórica motivou a aquisição, pelo Município de Portimão, da antiga fábrica de conservas de peixe “São Francisco”, localizada na frente ribeirinha da cidade. É desse renovado edifício fabril, datado dos finais do séc. XIX, que surge a 17 de Maio de 2008 o Museu de Portimão, pólo de difusão cultural e espaço de descoberta das origens e da evolução da comunidade, do seu território e dos aspetos mais marcantes da sua história industrial e marítima.

A sua exposição de referência “Portimão, Território e Identidade”, representa uma síntese histórica do percurso socioeconómico e cultural das populações que aqui viveram e marcaram a singularidade da sua identidade e território.<sup>28</sup>

É um dos museus portugueses mais premiados, a nível nacional e internacional, tendo-lhe sido atribuídos, desde a sua abertura em 2008, os seguintes prémios:

- Menção Honrosa na categoria “Melhor Museu Português”, pela Associação Portuguesa de Museologia, em 2008;
- Menção Honrosa do “Turismo de Portugal”, na categoria “Novo Evento Público”, em 2009;
- Prémio “Museu Conselho da Europa 2010”, atribuído pelo Conselho da Europa;
- Prémio “DASA – Mundo do Trabalho 2011”, primeira edição deste prémio atribuído na cidade de Dortmund, na Alemanha.
- Prémio "Arara de prata - Jovens talentos", pelo filme "À conversa com Manuel Teixeira Gomes", no Festival Tour Film Brazil 2011

No *Regulamento Interno do Museu de Portimão*, habilitado pela Lei nº 47/2004, de 19 de Agosto, pode ler-se o seguinte (sublinhado nosso):

---

<sup>28</sup> <http://www.museudeportimao.pt/pt/menu/40/da-fabrica-ao-museu.aspx>.

## **Artigo 10º**

### **Objectivos**

*Os objectivos do Museu de Portimão enquadram-se na sua missão e vocação e definem-se enquanto Museu de Sociedade, Identidade e Território.*

#### **1 -Museu de Sociedade**

*a) Interpretar a complexidade social e histórica dos períodos mais significativos da história local, no tempo e no espaço.*

*b) Estimular a inclusão, formação e participação das populações na recuperação, protecção e valorização do seu património cultural e natural.*

*c) Inserir a comunidade residente e visitante e os públicos do Museu, nos contextos culturais e históricos locais e globais, como elementos da sua transformação e tendo em vista uma integração e acção conscientes, na sociedade e no seu desenvolvimento.*

*d) Desenvolver um pólo cultural e um centro de serviços, de recursos técnicos e humanos, visando a criatividade, o debate, a investigação, a formação, a educação e a animação, aberto à diversidade e contemporaneidade de projectos, iniciativas e autores.*

#### **2 -Museu de Identidade**

*a)- Investigar, incorporar, inventariar, conservar, interpretar, expor, divulgar e valorizar, os testemunhos materiais e imateriais mais significativos na construção da memória e identidade colectiva das comunidades, na área de influência do Museu, de forma sistemática e permanente.*

*b)- Construir um pólo de investigação e estudos, indutor de abordagens interdisciplinares relativa à história e ao patrimonial cultural e natural, estimulando sua divulgação e conhecimento.*

*c)- Potenciar através do Centro de Documentação/Arquivo Histórico, o interesse pelo estudo científico e técnico, dos bens culturais a partir das cronologias específicas e das temáticas locais e regionais, servindo as comunidades educativas e formadoras.*

## **Artigo 37º**

### **Difusão de acervos**

#### **1- Publicações – objectivos**

*A actividade editorial do museu visa a publicação de trabalhos que contribuam para o melhor conhecimento sobre a realidade social e histórico-cultural do Município.*

*2- O Museu define e executa um plano de edições de suporte às actividades desenvolvidas, nomeadamente no que respeita às exposições, actividades educativas e de divulgação dos acervos.*

*Os tipos de publicações a produzir pelo Museu são os seguintes:*

*a)- Catálogos de exposições;*

*b)- Folhetos;*

*c)- Jornais pedagógicos e de exposições;*

*d)- Cartazes;*

e)- *Brochuras*

f)- *Flyers*;

g)- *Convites*;

h)- *Fichas de exploração pedagógica*;

i)- *Estudos, artigos, monografias, teses ou outros trabalhos de interesse*;

j)- *Revista semestral de âmbito museológico e patrimonial e folha informativa electrónica.*

Ora, foi com base numa boa parte, por nós sublinhada, do articulado do *Regulamento Interno do Museu de Portimão* que encontramos a justificação objetiva e em parte motivacional que pudesse conduzir a um trabalho académico desta natureza.

### **1.3. A “Coleção Francisco Oliveira”**

No ano de 2009, a Câmara Municipal de Portimão adquiriu uma considerável parte do espólio fotográfico de Francisco Oliveira<sup>29</sup>, numa lógica de interesse público e fazendo cumprir uma das missões do Museu de Portimão conduzidas pelo seu Diretor, Dr. José Gameiro<sup>30</sup>:

*a)- Investigar, incorporar, inventariar, conservar, interpretar, expor, divulgar e valorizar, os testemunhos materiais e imateriais mais significativos na construção da memória e identidade colectiva das comunidades, na área de influência do Museu, de forma sistemática e permanente.*

Para o sucesso da aquisição contribuíram a não existência de descendentes diretos e a generosidade e inteligência do próprio Francisco Oliveira e dos seus sobrinhos Jorge de Lagos e João de Lagos.

De acordo com os dados fornecidos pela antropóloga Ana Ramos, técnica do Museu, a coleção Francisco Oliveira é constituída por cerca de 29.000 negativos<sup>31</sup>. Este vasto conjunto encontra-se no Museu de Portimão em fase de conservação, restauro e está organizado pelos seguintes temas: casamentos (1958 a 1981); batizados (1964 a 1976); paisagens e fotorreportagem (1945 a 1978); retratos (1950 a 1982); vários (s/d). Fazem igualmente parte

---

<sup>29</sup> Vd. Anexo 4.

<sup>30</sup> Pouco tempo antes, parte do espólio de Júlio Bernardo já havia sido adquirido pela CMP com o mesmo enquadramento museológico e por valores pecuniários idênticos, de acordo com as declarações de Oliveira.

<sup>31</sup> Vd. Apêndice 4.

da coleção equipamentos vários de estúdio, tais como projetores, máquinas de impressão, secagem e vincagem, máquinas fotográficas, suportes publicitários, *couvetes*, cenários, etc.

Numa visita programada e anunciada, em janeiro de 2014, acompanhados por Francisco Oliveira, nosso convidado, foi possível conhecermos uma parte deste acervo museológico relativo à coleção de objetos, maquinaria e equipamentos. Nesta sessão, que constitui igualmente uma viagem ao passado profissional e uma emocionante folhear do livro das memórias do fotógrafo, assistimos a explicações do mestre, que se mostrou sempre solícito às nossas dúvidas. Este momento foi informalmente registado em vídeo e foram fotografadas algumas peças isoladas ou junto do próprio Francisco Oliveira.<sup>32</sup>

Ao longo da nossa pesquisa, estabelecemos algumas conversas informais com o Diretor do Museu que nos esclareceu sobre todo o processo de aquisição e nos orientou nos procedimentos e contactos a serem realizados. Não obstante e procurando documentar o apoio prestado, considerámos fundamental propor três perguntas por escrito ao Diretor do Museu, cujas respostas se transcrevem de seguida.

### **1. Qual a importância do espólio de Francisco Oliveira, na posse do Museu?**

*A coleção Francisco Oliveira é, por vários motivos, fulcral para o discurso patrimonial que o Museu de Portimão desenvolve, pois a partir dela e da recolha imaterial que a acompanha (entrevistas realizadas a Francisco Oliveira) é possível comporem-se várias narrativas relevantes para a história e identidades locais.*

*Por um lado, pode ser encarada como uma coleção sobre o fotógrafo, com base na sua fotografia. Isto porque nos remete para o ofício e para algumas das vivências dos fotógrafos profissionais na época em Portimão, onde sobressaem inclusivamente os mestres de F. Oliveira (alguns dos mais antigos fotógrafos locais, como o “Dias fotógrafo” (retratista) e o Luís Urbano dos Santos (paisagista). Ainda nesta perspectiva, esta coleção revela-nos também o percurso evolutivo, desde o início do século XX, da fotografia de estúdio e exterior, quer a nível tecnológico, de estilo e técnica.*

*Por outro lado, a coleção de Francisco Oliveira abrange um considerável período temporal, o que possibilita através dela uma leitura histórico evolutiva dos usos e costumes da comunidade, das paisagens naturais e arquitetónicas locais. A evolução da fotografia de estúdio revela a progressiva transformação, não apenas no tipo de fotografia tirada nos batizados e outras celebrações, mas dos próprios rituais associados às mesmas. As próprias fotografias retrato, ou passe, também sofrem alterações de estilo, a acompanharem as transformações que o tempo ditou na imagem das pessoas,*

---

<sup>32</sup> Vd. Anexo 5.

*podendo fazer-se uma análise do que do que essas transformações nos traduzem em termos socioculturais e económicos.*

*No que diz respeito às fotografias de exterior, estas eram realizadas quer a título profissional (acompanhando, por exemplo, eventos oficiais e outros (casamentos, e.g.) para os quais era contratado, quer a título pessoal, fazendo a fotografia que gostava e experimentando diferentes tipos de técnica. Estas fotografias revelam a par e par elementos importantes quer da evolução da fotografia, através das diferentes técnicas que explorava, quer da evolução arquitetónica, paisagística e humana da cidade, colocando Francisco Oliveira a par de fotógrafos locais de grande interesse como o Júlio Bernardo.*

## **2. Em que fase se encontra o tratamento do acervo?**

*O acervo, constituído por alguns positivos, mas a sua maioria por negativos, encontra-se identificado através de um pré-inventário, trabalho que foi realizado pelo próprio Sr. Francisco Oliveira com acompanhamento de uma técnica do Museu. Existe por isso uma listagem discriminativa e datada dos vários materiais que o mesmo depositou nesta instituição. No entanto, esses materiais pela sua quantidade e diversidade estão a sofrer uma operação de acondicionamento em bolsas próprias de poliéster.*

*No que respeita a conservação e restauro, foi realizada uma primeira limpeza aos documentos, bem como um diagnóstico do seu estado de conservação e tratamento necessário. Existem materiais em bom e razoável estado de conservação, sendo que alguns dos negativos mais antigos se encontram em mau estado. Futuramente e para consulta pública está prevista a digitalização faseada do espólio.*

## **3. Que hipóteses de investigação considera de maior interesse, do ponto de vista museológico?**

*Esta questão encontra-se, a meu ver, diretamente relacionada com a primeira. Posso, no entanto, acrescentar que julgo que seria um trabalho de grande interesse proceder-se a uma caracterização da fotografia realizada por Francisco Oliveira, percebendo se seria ou não passível de ser inserida numa época específica. Ou seja, se o tipo de fotografia (tecnicamente falando, maior contraste entre os pretos e brancos, a incidência de luz, etc.) que se tira pode remeter para marcos temporais, históricos, políticos, modais e sociais tendo em atenção, o contraponto com as novas técnicas fotográficas e as novas paisagens naturais e culturais que a cidade de Portimão alberga.*

Neste interessante depoimento é fácil reconhecer o interesse para a investigação e a relevância da divulgação da obra fotográfica de Francisco Oliveira, colocando o Museu de Portimão numa situação privilegiada quanto ao valor das coleções adquiridas. Confirma mais uma vez a visão integrada e abrangente que a sua missão tem levado a cabo, desde a sua criação, justificando plenamente os prémios que lhe foram atribuídos.

#### 1.4. A página de *Internet* do Museu de Portimão

A presença institucional digital do Museu de Portimão<sup>33</sup> é assegurada diretamente por colaboradores técnicos do museu que conceberam e fazem as atualizações da página *web*, criada em 2012 e alojada nos servidores da VisualForma<sup>34</sup>. Trata-se de um *website* com navegação a partir de uma barra de menus horizontal (*Exposição, Museu, Centro de Documentação, Serviços, Oficina Educativa, Visitar e Contactos*) e submenus do tipo *dropdown*. Na *homepage* apresenta um *slideshow* com seis fotografias sobre as várias secções do museu e particularidades ilustradoras da sua missão como museu de *território, da memória e identidade da comunidade local e regional, na sua interação com o mundo*. No lado direito apresenta uma “Agenda” e em baixo três destaques designados por “Alcaldar, Visita Virtual e Oficina Educativa”. Possui ainda um pesquisa interna e ligação às redes sociais (*Facebook* e *Youtube*). Todas as páginas oferecem a possibilidade de serem partilhadas e impressas.<sup>35</sup>

No que diz respeito a conteúdos sobre as suas coleções, notamos a ausência de qualquer referência ao espólio Francisco Oliveira. A única referência encontrada diz respeito a uma síntese biográfica do fotógrafo a propósito da grande exposição de 2011-2012 “Uma cidade 2 Fotógrafos”, organizada pelo próprio Museu, com assinalável êxito.

Compreendemos que esta lacuna se deve naturalmente ao facto de ainda não se encontrar concluída a fase de conservação, restauro e catalogação de todo o espólio, como nos foi explicado pelo próprio diretor científico. Todavia, encontramos aqui uma janela de oportunidade que pode dar mais sentido ao nosso modesto contributo.

---

<sup>33</sup> Vd. <http://www.museudeportimao.pt/>

<sup>34</sup> Vd. <http://www.visualforma.pt/default.aspx>

<sup>35</sup> Vd. Anexo 7.

## **CAPÍTULO 2**

***Website Francisco Oliveira***

## 2.1. Uma página na *Internet*

A escolha de soluções informáticas para a criação de um *website* sobre Francisco Oliveira não se mostrou à partida simples e imediata. Dos mais populares CMS<sup>36</sup>, conhecemos, por experiência de trabalho constante na administração e produção de conteúdos na página de *Internet* do Agrupamento de Escola Poeta António Aleixo<sup>37</sup>, o *Joomla!*<sup>38</sup> Esta plataforma apresenta-se como um sistema de gestão de conteúdo demasiado complexo e com requisitos de administração *backoffice* que nos retirariam algum controlo sobre a sua operacionalidade.

Para as necessidades de um *website* estático, onde não seria à partida necessária a administração e gestão de utilizadores de vários níveis e que pudesse na mesma medida utilizar os recursos do HTML5<sup>39</sup> o *Joomla!* apresentava-se como uma possibilidade pouco adequada.

Como alternativa comprovada à tecnologia *Flash* da Adobe, ou seja construção de *websites* baseados fundamentalmente em linguagem HTML5, encontramos no mercado duas propostas de desenvolvimento de *sites* bastante interessantes e com enorme popularidade neste segmento de produtos: o *WordPress* e o *Wix*.

O primeiro, é um sistema de sistema de gerenciamento de conteúdos para *web* (CMS) *open source*<sup>40</sup>, voltado principalmente para a criação de *blogs* via *web*. O segundo é uma plataforma de construção de *sites* e funciona de maneira diferente de outros sistemas de

---

<sup>36</sup> CMS (*Content Management System*) ou Sistema de Gestão de Conteúdo é um aplicativo usado para criar, editar, gerenciar e publicar conteúdo na *web* de forma consistente e organizada.

<sup>37</sup> Cf. <http://www.aepaa.pt>. Somos responsáveis pela gestão e manutenção deste *website* desde 2009.

<sup>38</sup> O *Joomla!* é utilizado para o desenvolvimento de lojas virtuais, blogs, revistas *online*, portais de conteúdo, jornais, catálogos de produtos/serviços e diversos outros formatos de conteúdo. Foi criado em 2005 como resultado da separação entre a equipe de desenvolvedores do Mambo e a empresa Miro.

<sup>39</sup> HTML5 (*Hypertext Markup Language*, versão 5) é uma linguagem para estruturação e apresentação de conteúdo para a *World Wide Web* e é uma tecnologia chave da *Internet* originalmente proposto por Opera Software. Steve Jobs, enquanto *CEO* da Apple, nas suas "Reflexões sobre o *Adobe Flash*", conclui que o desenvolvimento do HTML5 tornaria o *Adobe Flash* desnecessário, tanto para assistir vídeo ou mesmo exibir qualquer conteúdo *web*. Em consequência, em 2011 a Adobe anunciou que iria interromper o desenvolvimento de *Flash* para dispositivos móveis e redirecionar seus esforços para o desenvolvimento de ferramentas utilizando HTML5.

<sup>40</sup> Significa que seus códigos são abertos a toda a gente para usar e modificar. Quaisquer programadores podem usar *WordPress* para criar seus próprios temas ou *plugins*. Este é exatamente uma das principais razões pelas quais a comunidade *WordPress* se tem expandido para mais de 70 milhões de *sites*, ou seja, 19% da WWW.

gestão. Tem componentes e aplicativos que funcionam como parte de um CMS, porém em si privilegia a componente do *web design*.

Perante a análise comparativa apresentada no anexo 14, concluímos que a proposta *Wix* seria a solução mais adequada ao nosso projeto, em virtude de garantir maior flexibilidade e apoio de *helpdesk*, ser mais versátil e privilegiar o *webdesign*.

## **2.2. Layout e design**

A *web* foi inventada como um meio de comunicação para a publicação de conteúdos. Publicar em suporte *web* obedece em linha gerais à publicação de conteúdos noutra meio qualquer. Para Gerry McGovern *et al.* (2002) “O conteúdo necessita de ser conciso, bem escrito, bem organizado, bem apresentado e bem focalizado. Devem seguir-se as convenções da *web* e deve ser o conteúdo a privilegiar a originalidade.”<sup>41</sup>

Para a construção de um *website* sobre o fotógrafo Francisco Oliveira elegemos as soluções *online* em detrimento de *software* de edição *offline*. Após termos testado a hipótese *WordPress*, que se mostrou demasiado complexa e excessiva para a as nossas necessidades, optámos por uma solução *Wix* pela sua versatilidade do ponto de vista do programador/construtor de páginas, pela generosa oferta de ferramentas em modalidade gratuita, rapidez, robustez e pelas possibilidades tecnológicas avançadas que apresenta na versão paga.<sup>42</sup>

A empresa descreve-se desta forma:

*Wix é uma empresa de criação e edição de websites em HTML5 e Flash, reforçada por um mercado de aplicativos, variadíssimos modelos criados por designers conceituados, hospedagem top-grade e centenas de recursos grátis.*

*Wix tornou-se a plataforma para milhares de empresas, organizações, profissionais e pessoais em todo o mundo. Com a sua poderosa tecnologia e, ferramentas de código livre user-friendly, a Wix permite iniciar e gerir a sua presença na web, de acordo com os seu objetivos estratégicos.*<sup>43</sup>

A versão A do *website* tem como base um *layout* desenhado por nós que privilegiava a

---

<sup>41</sup> Gerry McGovern *et al.* (2002) *Como escrever para a web*. Vila Nova de Famalicão: Centro Atlântico, Lda.

<sup>42</sup> Vd. Apêndice 2.

<sup>43</sup> Cf. <http://www.wix.com/support/html5/>

navegação por *topmenu/pulldown* menu auxiliada por uma navegação secundária do tipo *breadcrumb*<sup>44</sup>. Os conteúdos disponibilizados em cada menu correspondem a informação essencial e pouco aprofundada, para tornarem as páginas mais convidativas à leitura e navegação.

Inicialmente o *website* assumia-se uma complementaridade do Catálogo/Fotobiografia que fomos paralelamente desenvolvendo e que espera edição em papel até ao final de Dezembro de 2015.

A opção por um *website* estático reside no propósito de não sofrer grandes alterações de conteúdo ao longo do tempo à semelhança dos *sites* de empresas, onde se pretende simplesmente ter um espaço na *Internet* para que os clientes o consultem e retirem informações simples, tais como, o que faz a empresa, onde está sediada, que produtos tem e os seus contactos. Compreendemos naturalmente que os *sites* dinâmicos têm uma grande vantagem em relação aos sites estáticos e ganham bastante mais terreno no que toca ao posicionamento nas pesquisas do *Google*, pois têm sempre conteúdos novos prontos a ser indexados.

### **2.3. Estrutura e navegação**

Trata-se de um *website* com navegação a partir de uma barra de menus horizontal com os seguintes tópicos: A Intimidade, O Fotógrafo, A Cidade, Eventos, Multimédia, O Acervo, , Loja e Contactos. Para cada um destes tópicos que remetem individualmente para informação, abrem-se submenus do tipo *pulldown*, exceptuando O Acervo, Loja e Contactos. A Intimidade (Infância, Escola, Juventude, Memórias) O Fotógrafo (Fotógrafo aprendiz, Estúdios Oliveira, Exposições e Homenagens), A Cidade (Edifícios, Praias, Pescadores, Conserveiras), Eventos (Inaugurações, Carnaval, Nevão, Annalisa, Sta. Catarina), Multimédia (Vídeos, Slideshow, Mapa fotográfico), O Acervo, Loja e Contactos.

Esta organização decorre da estrutura concebida inicialmente para uma Fotobiografia a editar em livro, sendo complementada por *website*. Por vicissitudes várias, nomeadamente editoriais, houve necessidade de proceder a redefinição de objetivos e processos. Assim, como já foi explicado anteriormente, e pareceu-nos ser esta a organização e apresentação de

---

<sup>44</sup> GUBE, Jacob. “Breadcrumbs In Web Design: Examples And Best Practices”. in: <http://www.smashingmagazine.com/2009/03/17/breadcrumbs-in-web-design-examples-and-best-practices/>

conteúdos que melhor garantia a necessária flexibilidade e usabilidade de um *website* desta natureza e com esta finalidade.

Na *homepage* apresenta uma composição de recorte fotográfico de Oliveira com *dropshadow* e texto autógrafo. A encimar todas as páginas, um cabeçalho contendo uma fotografia da autoria de Oliveira, virada a sépia e alusiva à atividade piscatória da cidade, onde se podem ver cinco pescadores porfiando/remendando as redes na zona ribeirinha de Portimão.

Do ponto de vista da navegação, é de referir que os *sites* alojados na *Wix* poder ter um *mapa do site (xml)* para ajudar os conteúdos a serem reconhecidos pelos motores de busca. O mapa do *site* é gerado dinamicamente nos servidores e, por isso, está sempre atualizado com as página adicionadas, removidas ou modificadas. Para a sua visualização, é necessária a existência de domínio próprio, o que no nosso caso ainda não é possível, visto tratar-se de um projeto.

## **2.4. Conteúdos**

Os conteúdos disponibilizados no *website* constituem o resultado de alguns meses de investigação por nós realizada e já descrita no capítulo 1. Procurámos simplificar os textos e reduzi-los ao essencial da informação recolhida. Os conteúdos de natureza biográfica foram confirmados pelo próprio, por familiares e amigos ou comprovados por documentos aos quais tivemos acesso. Procurámos separar o percurso biográfico da obra fotográfica que se limitou às cópias autorizadas pelo autor<sup>45</sup>. Sabemos que após a digitalização e disponibilização ao público da coleção existente no Museu de Portimão, o *website* poderá ser enriquecido com imagens inéditas de grande valor histórico.

### **2.4.1. Loja online**

De acordo com uma certa tendência em decorar os estabelecimentos comerciais e alguns espaços públicos de Portimão com fotografias da autoria de Francisco Oliveira e de Júlio

---

<sup>45</sup> Vd. Anexo 6.

Bernardo, parece-nos que agilizar o processo legal de aquisição de reproduções fotográficas das suas obras seria uma proposta pertinente<sup>46</sup>.

Na sequência de contactos estabelecidos com Francisco Oliveira, Vítor Tempera – atual impressor dos trabalhos encomendados a partir do catálogo da Foto Oliveira – e a Direção do Museu de Portimão, obtive a anuência do autor e o entusiasmo dos parceiros no sentido de permitir futuramente a encomenda *online* e posterior impressão em papel, de fotografias, salvaguardando assim as questões dos direitos de autor e de propriedade inerentes e garantindo a aquisição de reproduções fidedignas e autorizadas. Esta matéria requer naturalmente a celebração de contratos e poderá ser desenvolvida em tempo oportuno.

Dentro da matéria específica relativa às lojas *online*, Ascensão (2010) explica-nos que o *Comércio eletrónico ou e-Commerce é um conceito aplicável a qualquer tipo de negócio ou transação comercial que implique a transferência de informação através da Internet. Em virtude ser um dos mais importantes fenómenos da Internet em crescimento porque permite que os consumidores transacionem bens e serviços eletronicamente sem barreiras de tempo ou distância. O comércio eletrónico expandiu-se rapidamente nos últimos anos e prevê-se que continue expandir-se com a mesma taxa de crescimento ou mesmo que haja uma aceleração do crescimento.*<sup>47</sup>

Levar a cabo estas transações eletronicamente proporciona amplas vantagens competitivas sobre os métodos tradicionais. Quando devidamente implementado, o *e-commerce* é mais rápido, mais barato e mais conveniente do que os métodos tradicionais de transação de bens e serviços.

Para tal é necessário o carrinho de compras (ou *shopping cart*), que se trata de um sistema informático usado para permitir que consumidores comprem bens e serviços, acompanhar clientes, e integrar todos os aspetos do *e-Commerce* num só dispositivo.

A montante deste processo, será aconselhável adoção de mecanismos de autenticação. Um sistema computacional, cujo acesso é permitido apenas a utilizadores autorizados, constitui um procedimento que estabelece a identidade do utilizador com algum grau de confiança (autenticação), e só então concede determinados privilégios de acordo com esta identidade. O exemplo de controlo de acesso mais comumente adotados em *CMS* em

---

<sup>46</sup> Vd. Anexo 10.

<sup>47</sup> <http://www.gestordeconteudos.com/tabid/3850/Default.aspx>.

sistemas é a autenticação baseada no conhecimento de *Login* (nome de utilizador e palavra-passe) que permite remover caracteres indevidos que são utilizados em ataques informáticos; verificar se as variáveis do login estão preenchidas, não permitindo que as variáveis login e senha estejam em branco. Verifica se o utilizador existe na base de dados e se a senha confere. Se a senha estiver correta, a aplicação lista os privilégios deste e salva as informações em variáveis de sessão, libertando o acesso e redirecionando para a página inicial do sistema. A *Wix* disponibiliza uma aplicação de *login* que adotámos e está presente em todas as páginas do website que estamos a desenvolver. Esta autenticação permite dois níveis de utilizadores: o de *webmaster* do *site* com privilégios de edição, criação e gestão de conteúdos e o de simples utilizador registado exclusivamente para efeitos de *e-commerce*.

Finalmente, é necessário ativar e instalar os métodos de pagamento *online*. Habitualmente, o processo mais simples é criar uma conta comercial em serviços de pagamento *online* (*gateways* de pagamento). O mais popular é o *PayPal*<sup>48</sup>. No *site* desta empresa podemos ler o seguinte: *PayPal permite que as empresas ou os consumidores que disponham de um endereço de e-mail enviem e recebam pagamentos online de forma segura, conveniente e económica. A rede PayPal baseia-se na infraestrutura financeira de contas bancárias e cartões de crédito existente para criar uma solução global de pagamento em tempo real. Oferece um serviço especialmente pensado para as pequenas empresas, os vendedores via Internet, os particulares e todos aqueles que considerem insuficientes os mecanismos de pagamento tradicionais. PayPal também é cada vez mais utilizado noutros sites de e-commerce para a venda de artigos tais como produtos de eletrónica, serviços de web design e de viagens, e conteúdos digitais*<sup>49</sup>.

Não sendo a sua principal vocação, o *website* sobre Francisco Oliveira pode tornar-se uma plataforma de *e-commerce* e propor uma oferta mais diversificada de produtos de *merchandising*, tais como postais ilustrados, roteiros, *t-shirts*, posters, serviço de molduras, impressão em peças decorativas, etc., que possam promover turisticamente a cidade a partir das obras de um dos seus antigos fotógrafos.

Para garantir a otimização do processo de compra *online*, não podemos negligenciar a dimensão da segurança das transações que potencia a confiança dos clientes. A segurança dos dados transmitidos a partir de um *site* é conseguida através da aquisição de um certificado

---

<sup>48</sup> PayPal Inc. (a empresa-mãe de PayPal (Europe) Sarl & Cie, S.C.A), passou a ser propriedade de eBay em outubro de 2002, e está localizada na Califórnia, EUA.

<sup>49</sup> <https://www.paypal.com/pt/webapps/mpp/about>.

digital SSL<sup>50</sup> (*Secure Socket Layers*). O facto de entrarem num endereço seguro (*https*) e de verem o símbolo do cadeado na barra do endereço é determinante para a continuidade ou não da visita. Das várias possibilidades que se apresentam na rede podemos considerar, a título meramente exemplificativo, já que a plataforma de alojamento *Wix* que escolhemos não suporta este tipo de protocolos de segurança, a proposta apresentada pela empresa *PTServidor*<sup>51</sup> que ronda os 30,00 € com uma encriptação até 256 *bits*.

### 2.4.2. Mapa Fotográfico

Inspirados na aplicação para dispositivos móveis *Streetmuseum app*<sup>52</sup> procurámos adaptar as possibilidades oferecidas pela *googlemaps*<sup>53</sup>. Assim foi possível durante um certo período de tempo manter público um mapa personalizado da cidade de Portimão com os locais onde Oliveira realizou algumas das suas fotografias assinalados, acompanhados por uma miniatura da fotografia e de uma hiperligação que remetia para a loja *online*. Lamentavelmente, o serviço gratuito prestado pela Google foi alterado e os mapas personalizados deixaram de ser públicos, embora mantenha assinalados os locais das tomadas de vista e os comentários associados<sup>54</sup>.

### 2.4.3. Vídeos

Os primeiros contactos, na fase da investigação e da recolha de dados, com Francisco Oliveira tiveram lugar no seu estúdio fotográfico e no café Xanadu, ambos na Rua 5 de Outubro, em Portimão, tendo o seu início no mês de setembro de 2013. Não querendo alterar as rotinas do outono-inverno de uma vida, propusemos ao “mestre” encontros diários nos seus locais preferidos e dentro das suas capacidades físicas e anímicas. Acompanharam-nos, numa espécie de tertúlia, o amigo Manuel Mendonça, cuja presença foi assídua, e o amigo Jorge de Lagos, nas suas visitas semanais ao tio fotógrafo.

Francisco Oliveira consentiu que os registos das nossas conversas fossem informalmente gravados em vídeo, e pediu que fossem apagadas ou não captadas alguma das “estórias”

---

<sup>50</sup> Vd. [http://www.symantec.com/ssl-certificates/?themeid=verisign-ssl-certificates&inid=vrsn\\_symc\\_ssl\\_Index](http://www.symantec.com/ssl-certificates/?themeid=verisign-ssl-certificates&inid=vrsn_symc_ssl_Index)

<sup>51</sup> Vd. <https://www.ptservidor.pt/certificados-digitais/>

<sup>52</sup> <https://itunes.apple.com/pt/app/museum-london-streetmuseum/id369684330?mt=8>

<sup>53</sup> Vd. [http://maps.google.com/help/terms\\_maps.html](http://maps.google.com/help/terms_maps.html)

<sup>54</sup> Vd. Anexo 8.

recordadas, sobretudo aquelas que pudessem melindrar pessoas ainda vivas ou seus familiares. A confiança conquistada ao longo de dezenas de sessões, proporcionou a captação de imagens noutros locais, tais como miradouro da praia da rocha, Clube Boa Esperança, a caminho de casa, no museu de Portimão, em exposições ou mesmo em passeios a Lagos, Lagoa e Barragem da Bravura (Odiáxere).

A decisão de incluir algumas destas gravações prende-se com o facto de constituírem um fator de enriquecimento e diversificação de conteúdos e dados com potencial histórico para futuros investigadores da história local ou pequenos contributos para a história da fotografia em Portugal.

No total, foram cerca de três horas de gravações feitas com um aparelho fotográfico Canon EOS 550D na sua função vídeo *Full-HD*. Para a edição das imagens foi utilizado o *software Windows Live Movie Maker*. Os clips de vídeo foram exportados para um canal pessoal<sup>55</sup> no *Youtube*<sup>56</sup> e alguns podem ser vistos embutidos no próprio *website*.

## 2.5. Usabilidade

A usabilidade<sup>57</sup> tenta responder a situações diretamente relacionadas com a facilidade de utilização e a qualidade de interação do utilizador com um site (Figueiredo, 2004). O mesmo autor refere que por muito “bonitos” que estejam os sites, se o utilizador não conseguir encontrar aquilo que procura, rapidamente o abandona. Jakob Nielsen, define-a do seguinte modo: “Usability is a quality attribute that assesses how easy user interfaces are to use. The word “usability” also refers to methods for improving ease-of-use during the design process “ (Nielsen, 2003).

Para Nielsen (1993:26 e 2003) a usabilidade pode ser dividida em cinco diferentes componentes:

**Fácil de Aprender:** o site deve ser fácil de aprender, ou seja, o utilizador deve aprender a interagir com o produto num curto espaço de tempo.

---

<sup>55</sup> <https://www.youtube.com/user/caos63>

<sup>56</sup> “Fundado em fevereiro de 2005, o *YouTube* permite a milhões de pessoas descobrir, ver e partilhar vídeos originais. O *YouTube* oferece aos utilizadores um fórum que permite que as pessoas se liguem, informem e inspirem outras pessoas em todo o mundo e funciona como uma plataforma de distribuição de conteúdos originais para criadores e anunciantes, sejam grandes ou pequenos.” In <http://www.youtube.com/yt/about/pt-PT/>

<sup>57</sup> Vd. <http://www.usabilidade.com/>

**Eficiente:** uma vez que o utilizador tenha aprendido a interagir com o produto, este deve fazê-lo com altos níveis de produtividade.

**Fácil de Memorizar:** o site deve ser fácil de recordar, ou seja, mesmo que o utilizador passe algum tempo sem utilizar o site, deve ser capaz de utilizá-lo novamente sem grandes dificuldades e sem despende muito tempo.

**Pouco sujeita a erros:** a taxa de erros deve ser baixa. Os erros, caso ocorram, devem ser erros mínimos e o utilizador deve ter sempre a possibilidade de recuperar do estado imediatamente anterior ao erro. Uma aplicação ou site onde ocorram muitos erros causam frustração no utilizador. Caso ocorram com muita frequência o utilizador rapidamente deixará de o utilizar.

**Agradável de utilizar:** o utilizador deve gostar do site, deve gostar de interagir com ele. Este deve ser agradável para que os utilizadores fiquem satisfeitos.

Com o objetivo de otimizar o website recorreremos a uma ferramenta<sup>58</sup> *online*, disponível em <http://ux.sapo.pt/checklists/usabilidade/>. De acordo com os autores desta instrumento do tipo Check List “consiste num conjunto de pontos de verificação que podem ser feitos (...) para confirmar que o seu website cumpre estas regras e para garantir que não se esquece de algumas funcionalidades importantes durante o desenvolvimento ou até para fazer uma avaliação rápida da usabilidade de um site já existente”.

## 2.6. Pesquisa

A ferramenta de pesquisa interna do *website* que utilizamos designa-se por *InstantSearch – Fast Simon*<sup>59</sup> e constitui uma *plug-in* desenhada para a plataforma de desenvolvimento *Wix*. A sua tecnologia é igualmente utilizada pela *amazon.com*. Dada a simplicidade do *website* optámos por um processo de pesquisa básica<sup>60</sup>, na sua versão grátis. Estando localizada na área do cabeçalho do lado direito, está acessível a partir de todas as páginas do *site* e claramente visível como sugere McGovern (2002). Permite a inserção de 20 caracteres e a caixa de edição contém o rótulo “Pesquisar”, sendo a ação iniciada com a tecla “Enter” ou clicando no botão com o ícone lupa.

---

<sup>58</sup> Vd. Apêndice 3.

<sup>59</sup> [http://www.instantsearchplus.com/instantsearchplus-autocomplete-wix/?src=wix\\_modal](http://www.instantsearchplus.com/instantsearchplus-autocomplete-wix/?src=wix_modal)

<sup>60</sup> McGovern, G. et al. (2002)- *Como escrever para a Web*, Lisboa: Centro Atlântico, Lda. p. 85.

A apresentação dos resultados da pesquisa surge no máximo em conjuntos de cinco ocorrências, mostrando o título do documento, respetivo *link*, uma amostra de duas linhas onde consta ocorrência e os termos encontrados em realce.

## 2.7. Público-alvo

Segundo revela um estudo da Marktest<sup>61</sup>, o número de utilizadores de Internet em Portugal cresceu dez vezes em 16 anos. A taxa de penetração aumentou sempre e, em 2012, 62,8% dos indivíduos com 15 ou mais anos faziam uso da Internet, o que representa um crescimento de 3,8% relativamente ao ano anterior e de 5,7%, quando comparado com 2010. No ano de 1997, apenas 6,3% da população nacional considerada no estudo tinha acesso à Internet, o que representa um crescimento de 56,5% em 16 anos. A taxa de penetração teve sempre uma evolução positiva desde 1997. As camadas mais jovens da sociedade com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos (99,2%), os grupos sociais com melhores condições (99,2%), os estudantes (99,4%) e os quadros médios ou superiores (99%) são os agregados sociodemográficos com taxas mais altas de utilização de Internet na realidade portuguesa. A penetração é mais baixa junto de idosos, mulheres, indivíduos de classe baixa e domésticas. A zona do Interior Norte foi a que registou um menor crescimento na utilização de Internet. Ainda assim, é junto destes grupos que o crescimento mais se sentiu desde 1997, tendo aumentado 132 vezes em indivíduos com mais de 64 anos e 136 vezes junto dos inativos.

Os dados do Instituto Nacional de Estatística<sup>62</sup> mostram um crescimento médio anual de 13% entre 2002 e 2011. Em 2013 64% dos agregados domésticos têm computador em casa e 58% têm acesso à Internet. A taxa de penetração da Internet em Portugal continua a crescer e, neste momento, 55% dos cidadãos entre os 16 e os 74 anos, residentes no país, acedem à grande rede. Dos que têm Internet a partir de suas casas, 98% dispõem de um acesso em banda larga. Este foi o indicador que mais evoluiu comparativamente a 2003, altura em que apresentava uma distância considerável face aos restantes indicadores em análise.

A Internet constitui um meio de comunicação de eficácia comprovada junto de

---

<sup>61</sup> Cf. Bareme Internet, estudo de referência sobre a penetração da Internet na população portuguesa e sobre comportamentos dos cibernautas portugueses produzido pela Marktest (edição de 2012).

<sup>62</sup> [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine\\_main&xpid=INE](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE).

diversos públicos, nomeadamente dos chamados *nativos digitais*<sup>63</sup>, assim como um meio de divulgação extremamente importante junto das organizações e das instituições.

Assim sendo, a presença do Museu de Portimão na *Internet*, através de um *site* oficial, decorre do que se encontra previsto no seu *Regulamento* no ponto 5 do artigo 37.º:

*Considerando a crescente mais-valia da disponibilização dos conteúdos museológicos à escala mundial por via electrónica, o Museu procurará divulgar e promover todas as suas actividades e iniciativas na Internet, na página da instituição, na sua própria página, no sítio RPM/IPM e/ou noutros congéneres nacionais e internacionais. A página web será actualizada com regularidade, de forma a motivar a sua consulta por parte dos utilizadores nacionais e internacionais, operadores turísticos, culturais e sociais, visando a sua participação nas actividades museológicas e patrimoniais e sempre que a programação de iniciativas o justifique.*

De acordo com este ponto, e após uma análise dos conteúdos da página *web* do Museu de Portimão, concluímos que fazia sentido a criação de uma área para a divulgação pública da coleção Francisco Oliveira e a necessidade de criar condições para comercializar impressões a partir dos negativos classificados. Por estas razões, considerámos que o desenvolvimento de um *site* que pudesse funcionar como uma extensão ou complemento do *site* oficial do Museu de Portimão e, porventura pudesse vir a ser repensado para constituir-se como uma parte integrante, preenchendo essa lacuna no eixo dos seus conteúdos para divulgação pública da sua preciosa coleção, seria o melhor meio para atingir vários públicos tais como estudantes do ensino superior, investigadores, turistas, visitantes virtuais, colecionadores, etc.

## **2.8. Acessibilidade**

A acessibilidade na web é muito mais do que versões alternativas dos *sites* em texto para poderem ser lidas por sistemas de leitura de ecrã para invisuais. É permitir o acesso à informação de forma universal, para todos os utilizadores, independentemente das suas necessidades especiais. Falamos, portanto, de um amblíope, invisual, de um surdo, de uma pessoa com paralisia cerebral, ou até mesmo de utilizadores com outro tipo de "deficiências" como por exemplo uma deficiência temporária de um membro físico superior ou uma deficiência tecnológica no próprio equipamento.

---

<sup>63</sup> Cf. Bennett, S. J. & Maton, K. (2010). "Beyond the 'digital natives' debate: towards a more nuanced understanding of students' technology experiences". *Journal of Computer Assisted Learning*, 26.

Assim, existem um conjunto de Princípios de acessibilidade<sup>64</sup> que devem ser seguidos para que o acesso aos conteúdos seja universal e que todos consigam navegar e ler a informação disponível:

#### Princípio 1: Perceível

- Fornecer alternativas em texto para todo o conteúdo não textual de modo a que o mesmo possa ser apresentado de outras formas, de acordo com as necessidades dos utilizadores, como por exemplo: caracteres ampliados, braille, fala, símbolos ou uma linguagem mais simples.
- Fornecer alternativas para multimédia dinâmica ou temporal.
- Criar conteúdo que possa ser apresentado de diferentes formas (por ex., um esquema de página mais simples) sem perder informação ou estrutura.
- Facilitar aos utilizadores a audição e a visão dos conteúdos nomeadamente através da separação do primeiro plano do plano de fundo.

#### Princípio 2: Operável

- Fazer com que toda a funcionalidade fique disponível a partir do teclado.
- Proporcionar aos utilizadores tempo suficiente para lerem e utilizarem o conteúdo.
- Não criar conteúdo de uma forma que se sabe que pode causar convulsões.
- Fornecer formas de ajudar os utilizadores a navegar, localizar conteúdos e determinar o local onde estão.

#### Princípio 3: Compreensível

- Tornar o conteúdo textual legível e compreensível.
- Fazer com que as páginas da Web apareçam e funcionem de forma previsível.
- Ajudar os utilizadores a evitar e a corrigir os erros.

#### Princípio 4: Robusto

- Maximizar a compatibilidade com os agentes de utilizador atuais e futuros, incluindo as tecnologias de apoio.

No *website* dedicado a Francisco Oliveira não podemos garantir uma total acessibilidade a todos os utilizadores porque não pudemos testá-lo com invisuais ou amblíopes, embora as fotografias sejam sempre acompanhadas de textos informativos cuja leitura

---

<sup>64</sup> Cf. Diretrizes WCAG 2.0 disponíveis em <http://www.w3.org/Translations/WCAG20-pt-PT/WCAG20-pt-PT-20141024>.

## **2.9. O Direito de Autor<sup>65</sup>**

Na nossa realidade, o Direito de Autor é um direito fundamental consagrado na Constituição da República Portuguesa (Artigo 42.º) e que protege as obras ou criações intelectuais. É um ramo do Direito Civil que se rege pelas disposições do Código do Direito de Autores e dos Direitos Conexos (CDADC), publicado pelo Decreto-Lei nº 63/85, de 14 de Março, com as alterações introduzidas pelas Leis nº 45/85 de 17 de Setembro, 114/91 de 3 de Setembro, pelos Decretos-lei nº 332/97 e 334/97 de 27 de Novembro e pelas Leis nº 50/2004 de 24 de Agosto, 24/2006 de 20 de Junho e ainda 16/2008 de 1 de Abril.

O Direito de Autor constitui, assim, um conjunto de direitos que têm como objetivo proteger o autor, responsável intelectual pela criação de uma obra. Ao autor garante-se uma série de direitos incluindo o da exclusividade do ganho económico que a utilização das suas obras venha a permitir. As obras estão abrangidas pelo direito de autor durante a vida e até 70 anos após a sua morte. A partir dessa data, as obras literárias e artísticas pertencem ao domínio público (Artigo 31 do CDADC). Na União Europeia, o Direito de Autor é reconhecido por todos os países, assim como pelos países subscritores da Convenção de Berna e nos países membros do Tratado OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual).

### **2.9.1. Direitos morais**

Independentemente dos direitos de carácter patrimonial e ainda que os tenha alienado ou onerado, o autor goza durante toda a vida do direito de reivindicar a paternidade da obra e de assegurar a genuinidade e integridade desta, opondo-se à sua destruição, a toda e qualquer mutilação, deformação ou outra modificação da mesma e, de um modo geral, a todo e qualquer ato que a desvirtue e possa afetar a honra e reputação do autor. (Artigo 56.º CDADC). Trata-se de um direito inalienável e que se perpetua, após a morte do autor. Ao contrário dos direitos patrimoniais, ele é imprescritível e quando a obra cair no domínio público, passará a ser garantido pelo Estado (Artigo 57.º, n.ºs 1 e 2 CDADC). É punido com pena de prisão até três anos e multa de cento e cinquenta a duzentos e cinquenta dias, de

---

<sup>65</sup> Esta parte do relatório foi extraída de um trabalho académico apresentado por nós na parte curricular deste mestrado, no âmbito da disciplina de Legislação e Ética na Atividade Editorial.

acordo com a gravidade da infração, quem se arrogar à paternidade de uma obra ou prestação que sabe não lhe pertencer ou quem atentar contra a genuinidade ou integridade da obra ou prestação, praticando ato que a desvirtue e possa afetar a honra ou reputação do autor ou do artista. (Artigo 197.º CDADC).

### **2.9.2. Direitos patrimoniais**

Segundo o Artigo 67.º do CDADC “O autor tem, em exclusivo, o direito de fruir e utilizar a obra, no todo ou em parte, no que se compreendem nomeadamente, as faculdades de a divulgar, publicar e explorar economicamente por qualquer forma, direta ou indiretamente, nos limites da lei. A garantia das vantagens patrimoniais resultantes dessa exploração constitui, do ponto de vista económico, o objeto fundamental da proteção legal”. As principais formas de utilização e de exploração económica das obras são enunciadas no Artigo 68.º, n.º 2 e são reguladas especificamente nos Artigos 83.º a 175.º: edição; representação cénica; recitação e execução; obras cinematográficas; fixação fonográfica e videográfica; radiodifusão e outros processos destinados à reprodução dos sinais, dos sons e das imagens; criação de artes plásticas, gráficas e aplicadas; obra fotográfica; tradução e outras transformações; jornais e outras publicações periódicas. Compete em exclusivo ao titular do direito de autor a faculdade de escolher livremente os processos e as condições de utilização e exploração da obra, sendo as diversas formas de utilização independentes umas das outras (Artigo 68.º, n.º 3 e 4). Quanto ao conteúdo dos direitos patrimoniais, temos o direito de autorizar a fixação material da obra, por qualquer processo que permita comunicá-la ao público de forma indireta e de multiplicar e distribuir os exemplares (suportes) em que a obra está incorporada e o direito de autorizar a comunicação da obra ao público de forma direta, ainda que recorrendo a gravações dessas obras. Considera-se ainda o direito de sequência (Artigo 54.º), que garante aos autores de determinadas obras de arte (arte gráfica ou plástica, tal como quadros, colagens, pinturas, desenhos, serigrafias, gravuras, estampas, litografias, esculturas, tapeçarias, cerâmicas, vidros e fotografias) uma participação sobre o preço obtido, livre de impostos, pela venda dessa obra, realizada mediante a intervenção de agente que atue profissional e estavelmente no mercado de arte, após a sua alienação inicial pelo criador.

### **2.9.3. Obras protegidas**

Na definição de obra a proteger pela Lei n.º 16/2008 de 1 de Abril (CDADC) consideram -se no Artigo 1.º as obras como “criações intelectuais do domínio literário, científico e artístico, por qualquer modo exteriorizadas, que, como tais, são protegidas nos termos deste Código, incluindo-se nessa proteção os direitos dos respetivos autores.” A lei exclui, portanto, as ideias, os processos, os sistemas, os métodos operacionais, os conceitos, os princípios ou as descobertas. Em suma, protege-se a forma dada à ideia. As mesmas ideias, temas, motivos podendo ser livremente aproveitadas por outros são tratados singularmente por cada autor que, projetando nesse labor a sua personalidade, confere à obra criada “individualidade própria”, não constituindo contrafação. (Artigo 196).

Consideram- se obras originais (Artigo 2.º CDADC): “as criações intelectuais do domínio literário, científico e artístico, quaisquer que sejam o género, a forma de expressão, o mérito, o modo de comunicação e o objetivo, compreendem nomeadamente:

- a) Livros, folhetos, revistas, jornais e outros escritos;
- b) Conferências, lições, alocuções e sermões;
- c) Obras dramáticas e dramático -musicais e a sua encenação;
- d) Obras coreográficas e pantomimas, cuja expressão se fixa por escrito ou por qualquer outra forma;
- e) Composições musicais, com ou sem palavras;
- f) Obras cinematográficas, televisivas, fonográficas, videográficas e radiofónicas;
- g) Obras de desenho, tapeçaria, pintura, escultura, cerâmica, azulejo, gravura, litografia e arquitetura;
- h) Obras fotográficas ou produzidas por quaisquer processos análogos aos da fotografia;
- i) Obras de artes aplicadas, desenhos ou modelos industriais e obras de *design* que constituam criação artística, independentemente da proteção relativa à propriedade industrial;
- j) Ilustrações e cartas geográficas;
- l) Projetos, esboços e obras plásticas respeitantes à arquitetura, ao urbanismo, à geografia ou às outras ciências;
- m) Lemas ou divisas, ainda que de carácter publicitário, se se revestirem de originalidade;
- n) Paródias e outras composições literárias ou musicais, ainda que inspiradas num tema ou motivo de outra obra.

São obras equiparadas a originais:

- a) As traduções, arranjos, instrumentações, dramatizações, cinematizações e outras transformações de qualquer obra, ainda que esta não seja objeto de proteção;
- b) Os sumários e as compilações de obras protegidas ou não, tais como seletas, enciclopédias e antologias que, pela escolha ou disposição das matérias, constituam criações intelectuais;
- c) As compilações sistemáticas ou anotadas de textos de convenções, de leis, de regulamentos e de relatórios ou de decisões administrativas, judiciais ou de quaisquer órgãos ou autoridades do Estado ou da Administração.

As peças de *software* (programas informáticos), embora não constem na lista anterior, consideram-se obra protegida, de acordo com a Diretiva Comunitária 91/250, transposta para o direito português pelo D.L. n.º 252/ 94, de 20 de Outubro. Assim sendo a originalidade é critério de proteção e não de classificação de obras protegidas.

Decorridos os prazos de proteção de 70 anos a obra cai no domínio público (Artigo 38.º), assim como “cai no domínio público a obra que não for licitamente publicada ou divulgada no prazo de 70 anos a contar da sua criação, quando esse prazo não seja calculado a partir da morte do autor. Não obstante, “quem fizer publicar ou divulgar licitamente, após a caducidade do direito de autor, uma obra inédita beneficia durante 25 anos a contar da publicação ou divulgação de proteção equivalente à resultante dos direitos patrimoniais do autor as publicações críticas e científicas de obras caídas no domínio público beneficiam de proteção durante 25 anos a contar da primeira publicação lícita”. (Artigo 39.º).

## **CAPÍTULO 3**

### **Avaliação e Publicação**

### **3.1. Avaliação do *website***

No âmbito da avaliação programada durante a construção do *website* Francisco Oliveira, decidimos, após ponderação entre as várias sugestões propostas pelo nosso orientador, utilizar a ferramenta WAMMI - Web local Analysis and Inventory of Measure (University College Cork, Ireland)<sup>66</sup>. Trata-se de uma ferramenta de avaliação de websites, baseada em questionários online que medem a apreciação subjetiva dos utilizadores, a usabilidade e a interatividade. Possui uma base de dados internacional, resultante de um grande número de páginas já testadas.

De acordo com a sua proveniência e sendo disponibilizado gratuitamente para fins académicos na versão 2.5 em várias línguas (após o preenchimento de um formulário *online*), constitui, portanto, um instrumento cientificamente credível e suficientemente simplificado para aplicar e conseguir a colaboração de utilizadores experimentados e ligados à educação nas áreas das Artes e da Informática, para a avaliação do *website*.

### **3.2. Questionário de Avaliação WAMMI<sup>67</sup>**

Foram selecionados treze respondentes/avaliadores entre o pessoal docente da Escola Secundária Poeta António Aleixo, em Portimão, dos grupos de recrutamento de Artes e Informática, a quem foi pedido que ao longo de uma semana “navegassem” em todo o *website*, testassem a usabilidade, apreciassem o design, a robustez, a segurança, de acordo com os seus conhecimentos e possibilidades. Dos treze selecionados, responderam oito ao solicitado.

#### **3.2.1. Análise dos resultados**

O relatório gerado pelo WAMMI, que pode ser observado no anexo 20, permite-nos verificar que neste primeiro gráfico de resultados que mostra os valores médios obtidos nas escalas: Atratividade, controlabilidade, Eficiência, *Helpfulness* (Utilidade?) e Apreensibilidade. O Índice Global de Usabilidade (GUS) é um composto ponderado, de declarações de cada um dos cinco escalas.

---

<sup>66</sup> <http://research.microsoft.com/en-us/um/people/marycz/hfweb98/kirakowski>

<sup>67</sup> Vd. Anexo 14.

## **Escalas WAMMI**

### **a) Atratividade**

Valor médio obtido: 57.4.

“O site é atraente e visualmente agradável, e também oferece muito do interesse directo para os respondentes, quer se trate de funcionalidade ou informações.”

### **b) Controlabilidade**

Pontuação obtida 57.4.

“Se um *site* pontua bem no Controlabilidade entrevistados provavelmente sentem que podem navegar com facilidade e fazer as coisas que eles querem fazer. Pobre normalmente significa um site mal organizado que perturba a forma como eles normalmente esperar para fazer as coisas.”

### **c) Eficiência**

Valor médio obtido: 57.4.

“Quando inquiridos dar uma boa classificação Eficiência eles sentem que podem rapidamente localizar e fazer o que é de interesse para eles de uma forma eficaz e econômica. Eles sentem que o site responde (possivelmente, carregar as páginas) a uma velocidade razoável.”

### **d) Helpfulness**

Valor médio obtido: 66.6.

“Um *site* que é rico em *Helpfulness* corresponde com as expectativas dos entrevistados sobre o seu conteúdo e estrutura. A baixa pontuação neste parâmetro pode ser enganadora sobre seu layout e conteúdo.”

### **e) Apreensibilidade**

Valor médio obtido: 66.1.

“Quando Apreensibilidade é alta, os entrevistados sentem que são capazes de começar a usar o site com o mínimo de apresentações. Tudo é fácil de entender desde o início. Quando

Apreensibilidade é baixa, os inquiridos consideram que o site pode estar usando conceitos ou a terminologia que não estão familiarizados. São necessárias mais explicações.”

f) **Índice de Usabilidade global (GUS)**

Valor médio obtido: 62.1.

“Usabilidade global centrada em torno dos conceitos de que um *site* deve tornar mais fácil para os entrevistados para aceder ao que eles precisam ou querem a partir do *site*, que existe um nível bom, compreensível da organização, e que o *site* "fala a língua entrevistados 'e cumpre o seu expectativas.”

**Resposta Abertas**

**Questão 1 - Que parte deste site você acha mais interessante ou útil?**

Respondente	Respostas
1	o arquivo fotográfico da cidade.
2	Eu pessoalmente interessei-me por tudo, pois quando gostamos de fotografia o nosso interesse por conhecer alguém ligado ao assunto é maior.
3	Os textos com a história do fotógrafo acompanhados pelas fotos respetivas
4	O acervo e dados históricos.
5	Acho que é muito interessante todo o separador sobre a cidade de Portimão e o do fotografo, porque além de explorarem a importância do trabalho do fotógrafo Oliveira, apresentam documentos de grande interesse histórico. São importantes para a memória da cidade, que é do interesse de todos e, sobretudo, uma forma de entregar mais facilmente essa informação aos jovens.
6	Achei bastante interessante a parte Multimédia.
7	O acervo
8	O conhecimento da história da cidade de Portimão através das fotos de Francisco Oliveira.

**Questão 2 - O que e que acha que é o melhor aspeto deste site e porquê?**

Respondentes	Respostas
--------------	-----------

1	o Visual simples.
2	Gostei da estrutura do site
3	A navegação fácil e bem estruturada ao nível dos menus e dos breadcrumbs
4	A história da cidade em registo fotográfico
5	Esteticamente está muito bonito. Mas o mais importante é a a informação que está nele contida e a facilidade de acesso a ela.
6	O facto de utilizar muitas fotografias e elementos multimédia a preto e branco.
7	A informação prestada porque ajuda a preservar a memória de alguém que teve um contributo para Portimão.
8	A existência de uma loja é uma surpresa agradável. No entanto penso fazer falta mais informação acerca das fotos. Estamos a comprar fotos digitais certo? Há possibilidade em papel?

### Questão 3 - Acha que falta alguma coisa neste site?





Respondentes	Respostas
1	Na compra das fotos falta a dimensão da mesma ou os vários formatos disponíveis.
2	Cor
3	Nada que me ocorra de imediato
4	O acervo fotográfico deverá em maior quantidade. Melhorar a qualidade/resolução das imagens no menu a cidade.
5	Duas coisas: quando vou ao separador cidade ver as fotos, gostava de poder clicar nelas e vê-las em tamanho muito maior. No mapa, acho que também seria interessante clicar nos marcadores das fotos e, para além da descrição, ver também a foto a que esse marcador corresponde.
6	Por mim faria a experiência de alterar a cor de fundo do site, para negro e introduzir mais elementos "retro". A introdução de elementos móveis "flash" ou html5 também poderia contribuir para um maior chamariz visual...
7	A navegação tem de ser facilitada. Ter de andar a subir e descer é uma seca em suportes horizontais. Talvez funcione num tablet mas é muito aborrecido num Pc. As fotografias à excepção do slideshow vêm-se muito pequenas. O site é sobre fotografia, o texto é acessório quando de trata da obra. No separador intimidade ou fotógrafo o tamanho das fotos já é aceitável.
8	Talvez uma identificação mais rigorosa e individual de cada uma fotos existentes nas galerias. Refiro-me à data ou a características do filme ou máquina fotográfica

usadas. Isto se possível, é claro.

Nas questões abertas, pudemos perceber que existiam aspetos menos conseguidos e que foi possível melhorar rapidamente. Outras sugestões de melhoria de natureza mais técnica são pouco ou nada exequíveis, na medida em que não temos esse conhecimento. Por seu turno, a questão da loja *online* que mereceu algum interesse necessita de um desenvolvimento especial que lhe confira maior diversidade e opções de escolha do produto a adquirir.

### Questões fechadas

#### Questão 1 - Como é importante para si o tipo de site que acabou de avaliar?

Escolha	Número de respondentes		Global Usability Score (GUS)
Extremamente importante	2 ( 25%)		76.00
Precisarei dele algumas vezes	4 ( 50%)		65.50
Não é muito importante	2 ( 25%)		41.50
Nunca precisarei dele	0 ( 0%)		0.00

De acordo com os resultados globais desta quase insignificante amostra podemos concluir que 75% dos utilizadores especiais reconhecem a importância dos conteúdos ainda que moderadamente. Consideramos, no entanto, que os resultados mais relevantes obtidos com esta ferramenta de avaliação são o valor médio de 66.6. em *Helpfulness*; de 66.1 em Apreensibilidade e, finalmente, o Índice de Usabilidade global com o valor médio obtido de 62.1.

### 3.3. Publicação *online*

Face ao exposto e tratando-se de um projeto, pareceu-nos que seria prudente aguardar pela decisão do júri, após a sua apresentação e defesa pública na Universidade, para, não apenas disponibilizar o *website* aos motores de pesquisa na internet, como também proceder ao registo do domínio e apresentar a proposta à direção do Museu de Portimão. Nesta fase, o

acesso é restrito a quem conhece o *URL* (*endereço de internet*) e serviu sobretudo para testes de conformidade com os navegadores, dispositivos, sistemas operativos e avaliação WAMMI.

A sua visibilidade dependerá dos *metadata*, ou seja, processos de indexação a partir de palavras (*tags*) para que os motores de pesquisa possam encontrar o *website* mais facilmente na grande rede. Para tal, recorreremos ao SEO (*Search Engine Optimization*)<sup>68</sup>, que constitui um processo para otimizar os resultados das pesquisas. A *Wix* dispõe de todas as ferramentas e recursos necessários para a otimização das configurações do SEO<sup>69</sup>. Por seu lado, o serviço do *Google Analytics* será implementado com o objetivo de monitorizar o tráfego do *website*, o que inclui o número de visitantes, número de vezes que a página foi vista, de onde os visitantes vieram, quanto tempo usaram e todo um conjunto de outras funções que auxiliam a produzir relatórios em tempo real e poder ter um maior controlo sobre a gestão do *website*.

No atual *URL* em que pode ser acedida, <http://caosorio.wix.com/oliveirafotografo>, está condicionada por mecanismo visíveis de publicidade e está limitada às possibilidades tecnológicas e de espaço de armazenamento que a versão de alojamento grátis disponibiliza. Acreditamos que na próxima fase, se proceda ao registo de domínio e à subscrição de um plano de alojamento e-commerce que garante a utilização plena de todas as ferramentas e aplicações digitais contratuais.<sup>70</sup>

Numa outra estratégia de divulgação, marcámos presença na rede social Facebook<sup>71</sup>, com uma página dedicada a Francisco Oliveira que se encontra em fase incipiente, isto é, sem recurso a mecanismo de promoção e aguarda à semelhança do *website* a defesa do presente relatório.

---

<sup>68</sup> Traduz-se por Otimização em Motores de Busca. “A *Wix* trabalha de acordo com as orientações e diretrizes do *Google*, *Bing* e outros motores de busca para criar a relação mais efetiva entre o conteúdo de seu *site* e os resultados de busca.”

<sup>69</sup> Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=8ruZNOEJoZA>

<sup>70</sup> Vd. Anexo 11.

<sup>71</sup> Vd. Anexo 12.

## CONCLUSÃO

A partir das imagens fotográficas a que tivemos acesso e das leituras realizadas, passámos a “compreender” melhor o sorriso de pose (mas triste) da operárias conserveiras, a força e a dignidade dos pescadores, as diferenças sociais, a “popularidade” e a propaganda do Estado Novo nas suas políticas de obras públicas e de ideologia fascista e sobretudo as profundas transformações urbanas da cidade de Portimão a partir dos anos 60. Imergimos e construámos mentalmente uma cidade que não conhecemos, feita de luz e testemunhos. “Viajámos” a um tempo de pobreza, de carências, de medo e também de alegrias intensas, de entrega, de solidariedade, de luta e de orgulho “bairrista”. A longa espera por soluções de problemas verdadeiros devida esquecimento ou inoperância por parte dos poderes políticos nas tomadas de decisões importantes para as populações, nomeadamente a criação de um liceu nacional, as obras do porto ou o sistema de rega, requalificação da Praia da Rocha, abastecimento de energia elétrica, promoção do turismo, entre tantas outras, tiveram por ventura o efeito de unir os portimonenses e de exacerbar aspirações legítimas regionalistas em pelas quais o Algarve tem lutado ao longo dos anos.

A partir das imagens fotográficas, fomos construindo uma imensa admiração pelo homem. Francisco Oliveira testemunhou e eternizou os momentos mais felizes das vidas dos outros, comoveu-se com o crescimento da sua cidade nos seus altos e baixos, deambulou pelos cais de azáfama e desalento, perscrutou os mistérios das rochas, abraçou o casario ao longe e soube como poucos guardar na sua alma de câmara clara os positivos de uma vida imensa. Ao observar atentamente as fotografias de Oliveira, sentimos que possuem o monocromatismo de uma autenticidade e de uma verdade caleidoscópica. A cidade que fotografou é silenciosa e o tempo que cristalizou é lento, ao contrário do tempo presente que também se caracteriza pelo ruído e pela velocidade.

Francisco Oliveira, que tivemos o grande privilégio de conhecer<sup>72</sup>, apresentou-se sempre como um homem discreto, encantador e de esmerada educação. Sabemos que ao longo de 80 anos, os seus sentidos beberam milhares de imagens, habituaram-se às efusões dos químicos, ouviram o rigor dos tempos cronometrados, filtraram a penumbra e as luzes fortes, vibraram com a verdade do preto e branco e a intimidade do estúdio.

---

<sup>72</sup> Vd. Anexo 13.

Aos 95 anos, espelha no olhar sábio uma nostalgia sem molduras dos anos de ouro de um Portimão que se metamorfoseou em estranha borboleta. É o último dos da sua geração o que o leva muitas vezes a sentir-se só e sem amigos. Podíamos dizer que é como a oliveira longeva que vai resistindo à intempérie dos novos tempos e às rugas da mudança. Por vezes sente-se no seu olhar e nos sulcos do seu rosto uma tristeza enorme de indignação contida. Percebe-se um abatimento e uma desilusão com o que foram fazendo à sua cidade.

Nos dias que correm, perto do seu centenário, continua rotineiramente ao entardecer a abrir ou contemplar a montra do seu estúdio desarrumado na antiga Rua da Guarda, onde serenamente aguarda pelo crepúsculo dos dias longos, embalado pelas memórias feitas de prata e ouro.

Julgamos que este estudo e estas vivências expostas ao público em suporte digital, através do *website* e em livro a publicar oportunamente, constituem um pequeno contributo necessário para a História da imagem fotográfica em Portugal, mais particularmente dos fotógrafos de estúdio no Algarve ao longo do século XX. Julgamos que o nosso contributo pode acrescentar valor documental ao *website* do Museu de Portimão e incentivar outros a realizar trabalhos nesta área.

Estamos conscientes de que ultrapassámos a linha que circunscrevia a dimensão pragmática e programática do mestrado em Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos – Ramo Multimédia. Consideramos que a investigação em torno do tema escolhido poderia, garantidamente, ser melhor tratada no âmbito da História da Arte ou História Local. Todavia, sendo a imagem fotográfica uma fortíssima motivação para o desenvolvimento do projeto, não poderíamos equacionar um projeto na comunicação de conteúdos que a excluísse.

Na verdade, acrescentámos a um interesse pessoal um conjunto de oportunidades às quais não poderíamos ficar indiferentes: a existência viva e lúcida de um fotógrafo quase secular respeitado e conhecido por todos, a existência num museu de um acervo constituído pela sua obra e viver na mesma cidade que adotámos como nossa também.

## Referências bibliográficas

### Sobre História Local e outros

- Algarve, M. (1926). *Mistérios da Praia da Rocha*. Famalicão: Tipografia Minerva.
- Bogdan, R e Biklen S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*, Porto: Porto Editora.
- Inácio, N. (2012). *Portimão, cidade com história*. Albufeira: Arandis editores.
- Lima, A. (1997). *Um olhar sobre Portimão*. Portimão: CMP.
- Marques, M. (Coordenação) (1999). *O Algarve da Antiguidade aos nossos dias*. Lisboa: edições Colibri.
- Marreiros, G. (2001). *Quem foi quem? 200 algarvios do século XX*. Lisboa: edições Colibri.
- Nunes, J. (1962). *Jornais, Homens e Factos de Portimão*. Lisboa: Casa do Algarve.
- Nunes, J. (1956). *Portimão*. Lisboa: Casa do Algarve.
- Pastor, A. (1965). *Algarve Portugal*. Lisboa: Bertrand.
- Duarte, M. (2003). *Industriais conserveiros na 1.ª metade do Século XX*. Lisboa: Colibri.
- Tengarrinha, J. (coordenação) (2000). *Portimão e a Revolução Republicana*. Portimão: Texto Editores /CMP.
- Ventura, M. (1996). «Olhar fugaz sobre uma cidade líquida», *Catálogo da XVII Exposição Filatélica Nacional*. Portimão: AFAL.
- Ventura, M. (1995). «Para uma descodificação da toponímia urbana», *História*, ano XXV (Nova série), nº 13: *A República*. Lisboa: Pub. Projornal.
- Ventura, M, e MARQUES, M. (1993). *Portimão*. Col. Vilas e Cidades de Portugal, nº 15. Lisboa: Editorial Presença.

### Sobre História e Teoria da Fotografia

- Barrocas, A. *A arte da luz dita. Revistas e boletins. Teoria e prática da fotografia em Portugal (1880-1900)*. [Dissertação ] Faculdade de Belas Artes da UL.
- Barthes, R. (1989). *A câmara clara*. Lisboa: Edições 70.
- Benjamin, W. (1994). *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense.
- Benjamin, W. (1992). “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica” in *Sobre Arte*,

*Técnica, Linguagem e Política, Antropos*. Lisboa: Relógio D'Água.

Bourdieu, P. (1965). *Un art moyen. Essai sus les usages sociaux de la photographie*, Paris : Les Editions de Minuit.

Dubois, P. (1983). *El acto fotográfico, de la representación a la recepción*. Barcelona: Paidós Iberica.

Flusser, V. (1998). *Ensaio sobre a Fotografia*. Lisboa: Relógio D'água.

Freund, G. (1995). *Fotografia e sociedade*. Lisboa: Veja.

Halbwachs, M. (1990). *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice.

Huysen, A. (2000). *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora.

Leite, M. (2000). *Retratos de Família*. São Paulo: EDUSP.

Macias, S. (2000). *Zambrano Gomes fotógrafo de Moura*. Moura: CMM.

Mauad, A. *Através das Imagens: Fotografia e História Interfaces* (PDF). [[http://www.historia.uff.br/tempo/artigos\\_dossie/artg2-4.pdf](http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf)]

Mesquita, V. (2003). *José Carlos Relvas e a Casa da Fotografia*. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga.

Passos, J. (1995). *O Bilhete Postal Ilustrado e a História Urbana do Algarve*. Lisboa: Editorial Caminho.

Pavão, L. (1997). *Conservação de Coleções de Fotografia*. Lisboa: Dinalivro.

Pereira, M. (2001). *Casa Fotografia Moraes. A modernidade fotográfica na obra de Cunha & Moraes*. [Dissertação de Mestrado defendida na ESAP, Porto].

Pinheiro, N. (1997). “As classes populares e a fotografia do início do século XX em Portugal” in *Ler História*, n.º 32. Lisboa.

Pinheiro, N. (1983). *O Teatro da Sociedade: Fotografia e distinção social* Comunicação e Artes Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Proença-mamede, E. (2004). ‘Os Fotógrafos Pioneiros de Coimbra’ in *Ersatz. Jornal do Centro Português de Fotografia*, n.º 10, de Março de 2004. Porto: Centro Português de Fotografia.

Queirós, J. e Manteigas, R. [coord.] (2011). *Fotografar – A família Andrade, Olhares sobre Tavira*. Tavira: Museu Municipal de Tavira.

Ribeiro, P. (1994). *A casa Biel e as suas edições fotográficas no Portugal de oitocentos* [Dissertação de Mestrado defendida na FCSH da Universidade de Lisboa].

Schapochnik, N. “Cartões-postais, álbuns de família e ícones da Intimidade”. in: Sevcenko, N. (org). (1998). *História da vida privada no Brasil*, vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras.

Sena, António. (1998). *História da Imagem Fotográfica em Portugal – 1839/1997*. Porto: Porto Editora.

Sontag, S. (2012). *Ensaio sobre Fotografia*. Lisboa: Quetzal.

Sougez, M. (2001). *História da Fotografia*. Lisboa: Dinalivro.

Tavares, E. (2005). *Joshua Benoliel. 1873-1932. Repórter Fotográfico*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

*The Photographers of Lisbon, Portugal from 1886 to 1914*. (1990). Rochester: George Eastman House.

Vicente, A. (1984). *Carlos Relvas Fotógrafo. Contribuição para a História da Fotografia em Portugal no século XIX* Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda.

Viegas, I. e Gomes, M. [Coord.] *Catálogo Artur Pastor*. Lisboa: CML.

## **Design Gráfico, Webdesign e Comunicação**

Ambrose, G. (2007). *The Layout Book*. Switzerland: AVA Publishing SA.

Ambrose, G. (2009). *The Fundamentals of Graphic Design*. Switzerland: AVA Publishing SA.

Ascensão, C. (2010). *Google Marketing*: Lisboa: Edições Silabo.

Barry, N. (2013) *5 Usability Mistakes You Shouldn't Make*. Disponível em:

<http://sixrevisions.com/usability/usability-mistakes/>

Bennett, S. J. & Maton, K. (2010). “Beyond the 'digital natives' debate: towards a more nuanced understanding of students' technology Experiences”. *Journal of Computer Assisted Learning*, 26.

Berger, J. (2006). *30 Essencial Typefaces for A Lifetime.*, New York: Rockport Publishers.

Carter, R. (1998). *Tipografia de Computador 3 : Cor e Tipo* / Rob Carter, Lisboa: Destarte.

Castells, M. (2003). *A sociedade em rede*. (7ª edição) São Paulo: Paz e Terra.

Chopra, P. (2010). *The Ultimate Guide to A/B Testing*. Acedido em: Março, 2014, em:

<http://www.smashingmagazine.com/2010/06/24/the-ultimate-guide-to-a-b-testing/>  
Consultado em Novembro 24, 2011, em <http://projects.eff.org>.

Cousins, C. (2012). *Understanding the Rules of Thirds in Web Design*. Acedido em: Junho, 2012, em: <http://tympanus.net/codrops/2012/05/23/understanding-the-rule-of-thirds-in-web-design/>

Dabner, D. (2006). *Guia de artes gráficas: Design e layout Princípios + decisões + projectos*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.

Gube, J. *Breadcrumbs In Web Design: Examples And Best Practices*. in: <http://www.smashingmagazine.com/2009/03/17/breadcrumbs-in-web-design-examples-and-best-practices/>

Klein, S. P. (2011). *Achieving good legibility and readability on the Web*. Acedido em: Abril, 2012, em: <http://klepas.org/achieving-good-legibility-and-readability-on-the-web>

Klein, S. P. (2011). *Getting Type to the Web*. <http://klepas.org/getting-type-to-the-web/>

Klein, S. P. (2011). *Top 10 do's and don'ts of Web Typography*. Acedido em: Abril, 2014, em: <http://klepas.org/top-10-does-and-donts-of-web-typography>

Lupton, E. e Phillips J. (2008). *Graphic Design The New Basics*. New York: Princeton Architectural Press.

Manovich, L. (2001) *The Language of New Media*. London: MIT Press, Cambridge.

McGovern, G., et al . (2002). *Como escrever para a Web*, Centro Atlântico, Lda,

Nielsen, J. (1995). *Multimedia and hypertext / Internet and beyond*. Unite States of America: Morgan Kaufmann.

Ribeiro, N. (2004). *Multimédia e Tecnologias Interactivas*. (2ª edição). Lisboa: FCA – Editora de Informática.

Twemlow, A. *Para que serve o design gráfico?* Barcelona : Editorial Gustavo Gili.

UMIC (2006). *Creative Commons – Alguns direitos reservados*. Acedido em: Novembro, 2013, em: <http://creativecommons.pt/>

<http://www.w3.org/standards/webdesign/> Acedido em: Novembro em 15.04.2014.

### **Publicações periódicas e outros**

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/OAlgarve/OAlgarve1922.HTM>

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/IlustracaoPortuguesa.htm>

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/ACapital/ACapital.HTM>

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/BoletimFotografico/BoletimFotografico.htm>

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Seroes/Seroes.htm>

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Cine/Cine.htm>

[http://www.fmsoares.pt/diario\\_de\\_lisboa/ano](http://www.fmsoares.pt/diario_de_lisboa/ano)

*Comércio de Portimão*, [1927- 2003] coleção pessoal.

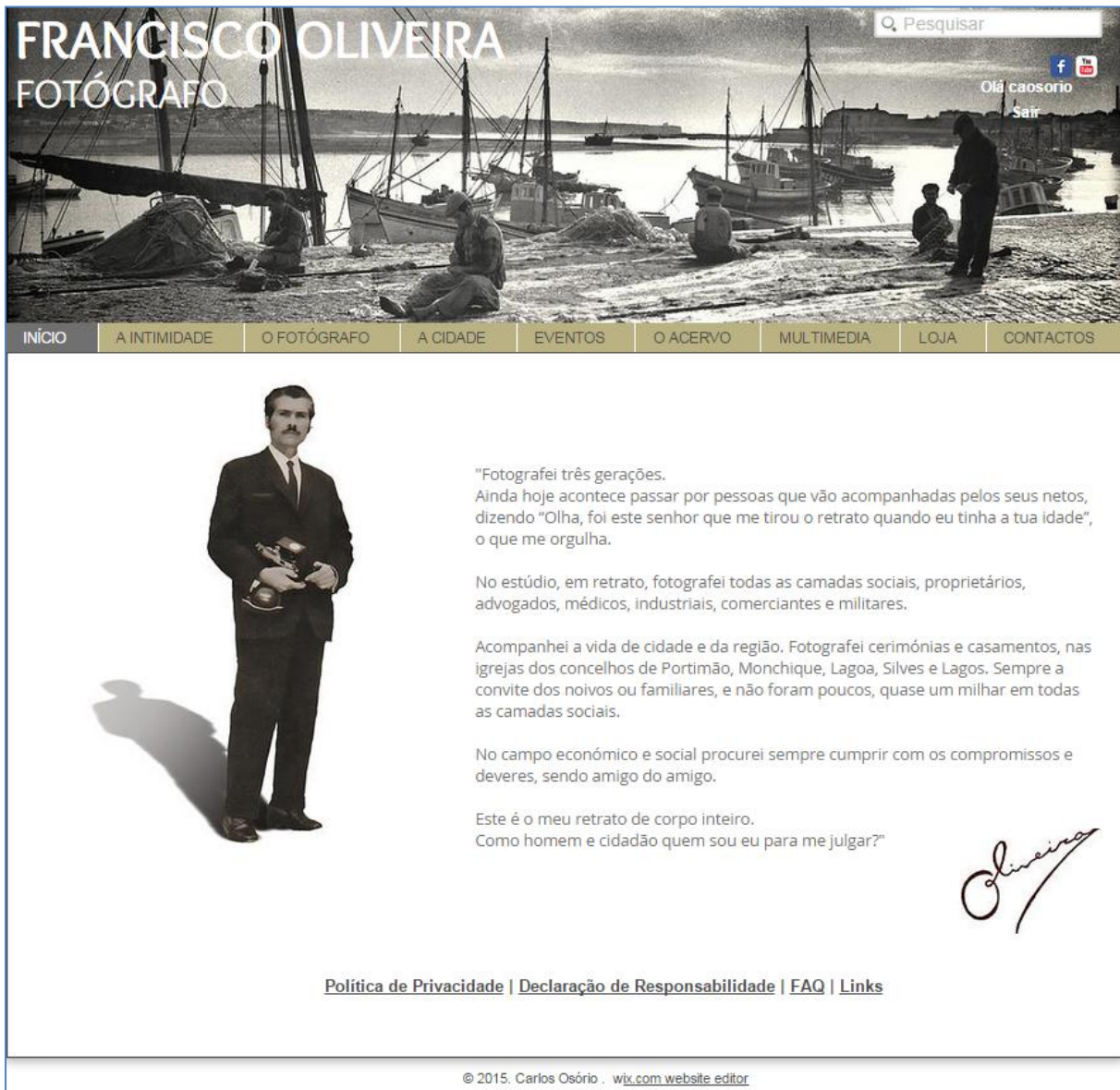
Assembleia da República (2008). *Código do Direito de Autor e Direitos Conexos*.

<http://dre.pt/pdf1sdip/2008/04/06400/0189401983.PDF>

## **APÊNDICES E ANEXOS**

## Anexo 1

Homepage do *website* na sua versão A  
[in: <http://caosorio.wix.com/oliveirafotografo>]




**FRANCISCO OLIVEIRA**  
**FOTÓGRAFO**

Q Pesquisar

Olá caosorio

Sair

INÍCIO | A INTIMIDADE | O FOTÓGRAFO | A CIDADE | EVENTOS | O ACERVO | MULTIMEDIA | LOJA | CONTACTOS



"Fotografei três gerações.  
Ainda hoje acontece passar por pessoas que vão acompanhadas pelos seus netos, dizendo "Olha, foi este senhor que me tirou o retrato quando eu tinha a tua idade", o que me orgulha.

No estúdio, em retrato, fotografei todas as camadas sociais, proprietários, advogados, médicos, industriais, comerciantes e militares.

Acompanhei a vida de cidade e da região. Fotografei cerimónias e casamentos, nas igrejas dos concelhos de Portimão, Monchique, Lagoa, Silves e Lagos. Sempre a convite dos noivos ou familiares, e não foram poucos, quase um milhar em todas as camadas sociais.

No campo económico e social procurei sempre cumprir com os compromissos e deveres, sendo amigo do amigo.

Este é o meu retrato de corpo inteiro.  
Como homem e cidadão quem sou eu para me julgar?"

*Oliveira*

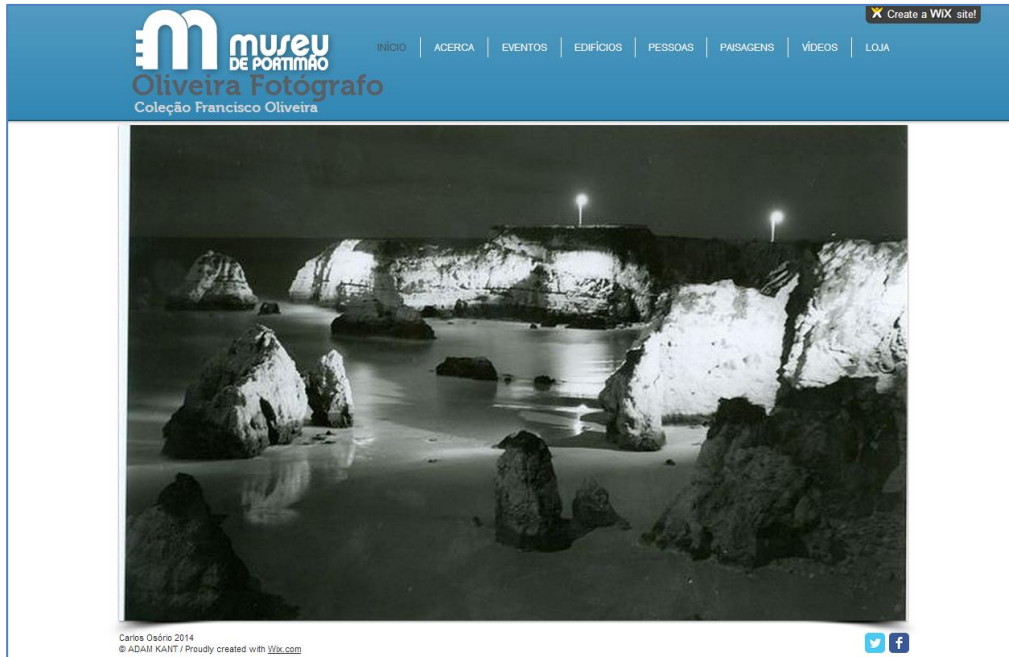
[Política de Privacidade](#) | [Declaração de Responsabilidade](#) | [FAQ](#) | [Links](#)

© 2015. Carlos Osório . [wix.com website editor](#)

## Anexo 2

Homepage do *website* na sua versão B

[in: <http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira>]



Color	Hex	Hue	Saturation	Lightness	Tags	Url	Date
	#FFCC00	48	100	50	1	<a href="http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira">http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira</a>	May 29 2014
	#000000	0	0	0	1	<a href="http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira">http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira</a>	May 29 2014
	#DFDFDF	0	0	87	1	<a href="http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira">http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira</a>	May 29 2014
	#1C1D1B	90	4	11	1	<a href="http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira">http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira</a>	May 29 2014
	#909190	120	0	57	1	<a href="http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira">http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira</a>	May 29 2014
	#4492BB	201	47	50	1	<a href="http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira">http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira</a>	May 29 2014
	#FFFFFF	0	0	100	1	<a href="http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira">http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira</a>	May 29 2014
	#404040	0	0	25	1	<a href="http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira">http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira</a>	May 29 2014
	#5B6066	213	6	38	1	<a href="http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira">http://caosorio.wix.com/fotografiaoliveira</a>	May 29 2014

*Pantone* de cores da proposta versão B

Color	Hex	Hue	Saturation	Lightness	Url	Date
	#5B6066	213	6	38	<a href="http://museudeportimao.pt/pt/...">http://museudeportimao.pt/pt/...</a>	May 28 2014
	#C2D9E7	203	44	83	<a href="http://museudeportimao.pt/pt/...">http://museudeportimao.pt/pt/...</a>	May 28 2014
	#223C4B	202	38	21	<a href="http://museudeportimao.pt/pt/...">http://museudeportimao.pt/pt/...</a>	May 28 2014
	#1778AB	201	76	38	<a href="http://museudeportimao.pt/pt/...">http://museudeportimao.pt/pt/...</a>	May 28 2014
	#14587A	200	72	28	<a href="http://museudeportimao.pt/pt/...">http://museudeportimao.pt/pt/...</a>	May 28 2014
	#082331	200	72	11	<a href="http://museudeportimao.pt/pt/...">http://museudeportimao.pt/pt/...</a>	May 28 2014
	#F5F5F3	60	9	96	<a href="http://museudeportimao.pt/pt/...">http://museudeportimao.pt/pt/...</a>	May 28 2014
	#CDCDCB	60	2	80	<a href="http://museudeportimao.pt/pt/...">http://museudeportimao.pt/pt/...</a>	May 28 2014
	#878785	60	1	53	<a href="http://museudeportimao.pt/pt/...">http://museudeportimao.pt/pt/...</a>	May 28 2014
	#292117	33	28	13	<a href="http://museudeportimao.pt/pt/...">http://museudeportimao.pt/pt/...</a>	May 28 2014
	#5E5852	30	7	35	<a href="http://museudeportimao.pt/pt/...">http://museudeportimao.pt/pt/...</a>	May 28 2014
	#917760	28	20	47	<a href="http://museudeportimao.pt/pt/...">http://museudeportimao.pt/pt/...</a>	May 28 2014

*Pantone* de cores do website oficial do Museu

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
0123456789 (!@#\$%&.,?::)

# Penultimate

The spirit is willing but the flesh is weak

**SCHADENFREUDE**

3964 Elm Street and 1370 Rt. 21

The left hand does not know what the right hand is doing.

The Latin alphabet, owing to political causes, finally displaced the other national scripts of Italy. As the alphabet of Rome, it became the literary alphabet of Europe and America. It is now, with the single exception of the Arabic, the only alphabet possessing any claim to extension. Its great historical importance may therefore

The Latin alphabet, owing to political causes, finally displaced the other national scripts of Italy. As the alphabet of Rome, it became the literary alphabet of Europe and America. It is now, with the single exception of the Arabic, the only alphabet possessing any claim to cosmopolitan ex

The Latin alphabet, owing to political causes, finally displaced the other national scripts of Italy. As the alphabet of Rome, it became the literary alphabet of Europe and America. It is now, with the single exception of the Arabic, the only alphabet possessing any claim to cosmopolitan ex

The Latin alphabet, owing to political causes, finally displaced the other national scripts of Italy. As the alphabet of Rome, it became the literary alphabet of Europe and America. It is now, with the single exception of the Arabic, the only alphabet possessing any claim to cosmopolitan ex

FFONTS

*Crete Round Italic AaBbCcDdEeFfGgHhI*

Crete Round Italic | 409 glyphs

**Crete Round AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkL**

Crete Round Regular | 409 glyphs

## Fonte tipográfica utilizada no website na sua versão B

Fonte: Crete Round

Designer: Veronika Burian

Ano: 2011

Publishers: Google Web Fonts and TypeTogether

“Crete Round é uma fonte serifada que proporciona um toque de suavidade aos textos. Crete Round é mais independente do original com terminais e serifas modificados para criar duas novas fontes que oferecem uma aparência mais contemporânea e funcional. A altura, baixo contraste e serifas quadradas resistentes revelar-se-á surpreendentemente eficiente para o uso na web.”<sup>73</sup>

<sup>73</sup> Cf. <http://www.google.com/fonts/specimen/Crete+Round>



## Anexo 4

Cópia de documento (Declaração de Acto Isolado) gentilmente facultado pelo advogado Dr. Carlos Bicheiro, amigo do mestre Oliveira.

RECIBO  
(TRIPLICADO)  
DECLARAÇÃO DE ACTO ISOLADO  
- Alínea a) do n.º 1 do art.º 2.º do CIVA

FRANCISCO DE OLIVEIRA com o n.º de identificação fiscal 170212254, residente em Rua Vicente Vaz das Vacas, nº 30 2º Esq., em Portimão, declara que recebeu de Município de Portimão, com o n.º de identificação fiscal 505309939, residente/com sede em Praça 1º de Maio, em Portimão, a importância abaixo discriminada, sujeita às regras de tributação do Imposto sobre o Valor Acrescentado (a), pela realização de venda de quadros fotográficos, na qualidade de “**acto isolado**”, concluído em Dezembro de 2009.

1 - Importância .....	35.000,00 €
2 - IVA (nos termos dos artigos 27.º e 43.º do respectivo código) .....	7.000,00 €
3 - Subtotal (1) + (2).....	42.000,00 €
4 - IRS - Retenção na Fonte taxa de 0%.....	0,00 €
5 - Total a receber (3) - (4).....	42.000,00 €

(a) REGIME DE IVA

- Sujeito à taxa de 20 %.

- Isento – Artigo 9.º

Importância líquida a receber (extenso): Quarenta Dois Mil Euros.

Portimão, 31 de Dezembro de 2009

Assinatura:

---

## Anexo 5

Publicação no *Facebook* do Museu de Portimão

[in: <https://www.facebook.com/museudeportimao/>]

Museu de Portimão

Carlos Página inicial 20+

Museu de Portimão 2/2

Conhecer e estudar os antigos fotografos Museu de Portimão!

O fotógrafo Francisco Oliveira veio até ao Museu, local onde se encontra parte significativa do seu espólio, prestar alguns esclarecimentos sobre o equipamento e materiais provenientes do seu antigo estúdio. Esta visita surge no decurso da investigação do professor Carlos Osório para a sua tese de mestrado em "Produção e Edição de Conteúdos Multimédia", na FCSH da Universidade do Algarve.

**CRÍTICAS**

**Isabel Maria Oliveira** ★★★★★ 04-06-2014  
Muito bom, o vosso Museu.  
Com informação pertinente e apresentada de forma dinâmica e apelativa.  
A exposição temporária ... Ver mais

Gosto - Comentar

Ajuda as pessoas a encontrarem os melhores locais. [Escrever crítica](#)

**ESTA PÁGINA GOSTOU**

**RPM** Rede Portuguesa de Mu... [Gosto](#)

**Restinga** [Gosto](#)

**European Museum Forum** [Gosto](#)

**Fotografia Oliveira**

Não gosto - Comentar - Partilhar 32 2 15 partilhas


## Anexo 6

Declaração de Francisco Oliveira na qual autoriza a utilização de cópias das suas fotografias no âmbito deste Projeto.

**DECLARAÇÃO**

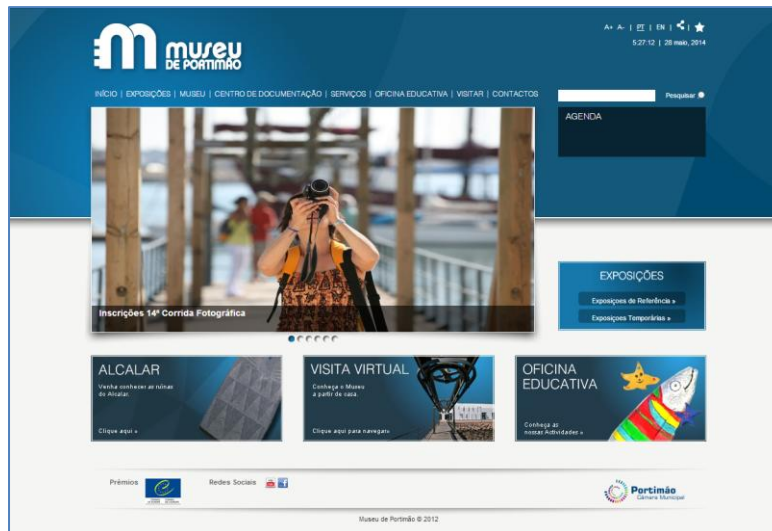
FRANCISCO OLIVEIRA, com o n.º de identificação fiscal 170212254, residente em Rua Vaz das Vacas, n.º 30 2.º Esq., em Portimão, declara que não se opõe à livre utilização e publicação de cópias de impressões fotográficas das quais é autor por Carlos Alberto Osório, c.c. n.º 6268024, no âmbito da sua dissertação de mestrado da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve.

Portimão, 18 de dezembro de 2013

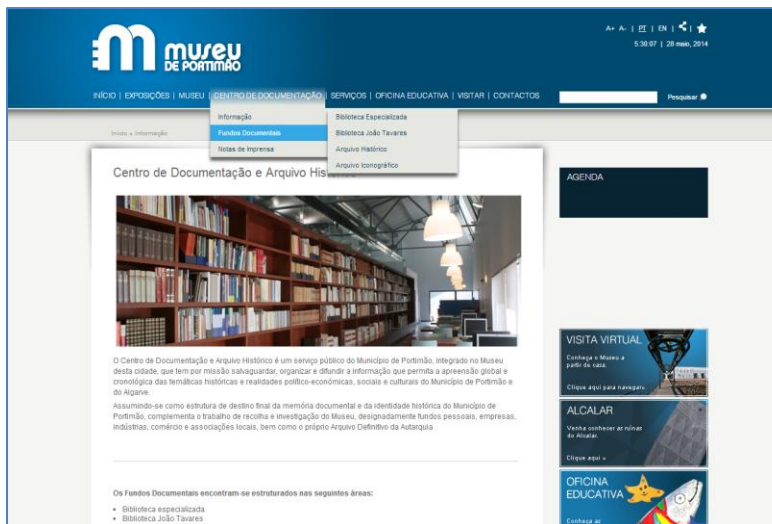


## Anexo 7

Alguns ecrãs do Website do Museu de Portimão  
[in: <http://www.museuportimao.pt>]



Homepage da página internet oficial do Museu de Portimão



Menu Centro de Documentação



Página sobre a Exposição “Uma Cidade dois Fotógrafos”

## Anexo 8

### Proposta de fotolocalização com o auxílio da Googlemaps

INÍCIO A INTIMIDADE O FOTÓGRAFO A CIDADE EVENTOS O ACERVO MULTIMEDIA LOJA

Clicando nos locais assinalados sobre o mapa de Portimão poderá conhecer melhor a obra de Francisco Oliveira.

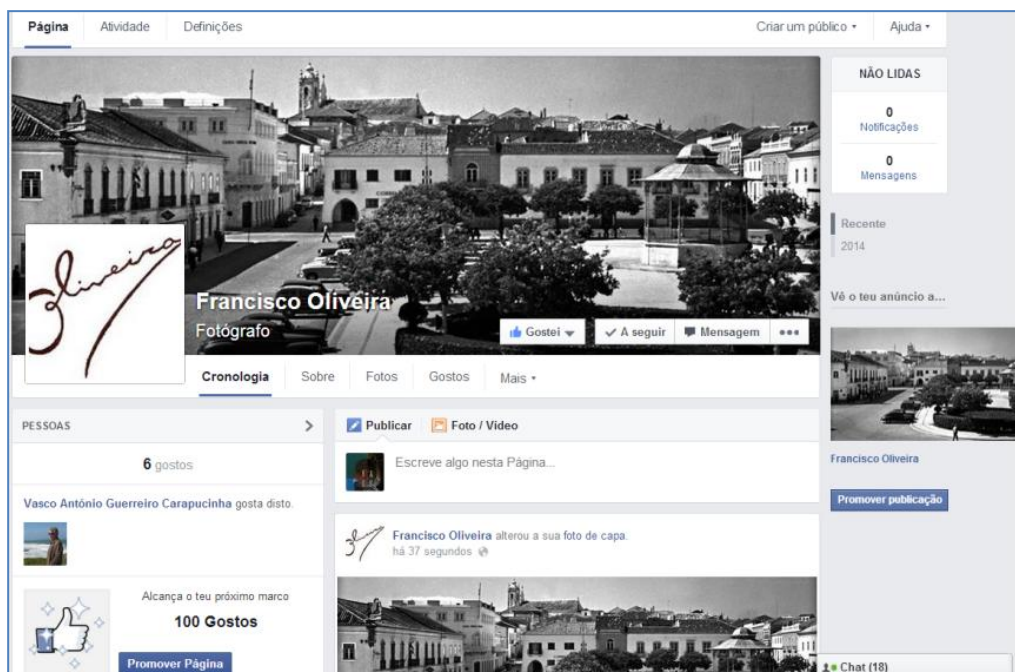
POWERED BY Google

©2014 Google - Dados do mapa ©2014 Google - [Termos de Utilização](#)

Ver [Fotografias de Francisco Oliveira](#) num mapa maior

## Anexo 9

Página de *Facebook* dedicada a Francisco Oliveira (criada e gerida por nós).  
[in: <https://www.facebook.com/oliveirafotografoportimao>]



## Anexo 10

Página da Loja *online*

# FRANCISCO OLIVEIRA

Um fotógrafo de Portimão


Pesquisar

f y


INÍCIO | A INTIMIDADE | O FOTÓGRAFO | A CIDADE | EVENTOS | O ACERVO | MULTIMEDIA | **LOJA** | CONTA

### Loja online


Encomende aqui fotografias de Portimão tiradas por Francisco Oliveira nos anos 40, 50 e 60.




Carnaval €30.00




Construção do molhe €30.00




Cineteatro €20.00



Porfiando as redes €30.00




Nevão - Jardim da Câmara €20.00




Baile Fraternidade €20.00

◀ 1/4 ▶

[Buy Now](#)



O carrinho está vazio/ shopping cart is empty



Drag the Cart button to the header and linkit to your Cart page >> **Cart: 0**

# Anexo 11

Registo de domínio [www.oliveirafotografo.com](http://www.oliveirafotografo.com).

Planos de alojamento da Wix para [www.oliveirafotografo.com](http://www.oliveirafotografo.com)

	eCommerce Best for Small Business	Unlimited Entrepreneurs & Freelancers	Combo For Personal Use	Connect Domain Most Basic
<b>BEST VALUE</b>  <b>Yearly Savings Plans</b>	<b>€16<sup>17</sup></b> /month <small>€24.90</small> Save 35%	<b>€12<sup>42</sup></b> /month <small>€22.90</small> Save 45%	<b>€8<sup>25</sup></b> /month <small>€12.90</small> Save 35%	<b>€4<sup>08</sup></b> /month <small>This Plan Displays Wix Brand Ads</small>
	Get \$125 Gift Vouchers	Get \$125 Gift Vouchers	Get \$125 Gift Vouchers	—
	Free Domain	Free Domain	Free Domain	—
Pay per Month	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Remove Wix Ads	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Storage	20GB	10GB	3GB	500MB
Bandwidth	10GB	UNLIMITED	2GB	1GB
Connect Your Domain	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Shopping Cart	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Add Favicon	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
No Mobile Ads	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Free Hosting	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Google Analytics	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Premium Support	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Google AdWords Voucher*	\$75	\$75	\$75	<input checked="" type="checkbox"/>
Facebook Ads Voucher*	\$50	\$50	\$50	<input checked="" type="checkbox"/>

\* Yearly Savings Plan only

## Anexo 12

Ecrã de uma publicação na página do *Facebook* do Museu de Portimão a propósito de uma foto de Francisco Oliveira.



Ecrã de um dos álbuns fotográficos do grupo do *Facebook* "Costumes e Tradições de Portimão" Foto de João Figueiras.



## Anexo 13

Fotos com Francisco Oliveira



Fig. 1 Com Francisco Oliveira (ao centro) e Manuel Mendonça no café Xanadu, em Portimão (2014).



Fig. 2 No Museu de Portimão (2014)



Fig. 3 No Boa Esperança (2014)

## Anexo 14

Questionário WAMMI

**Versão académica**



[in:  
<http://www.ucc.ie/hfrg/questionnaires/wammi/pt/>]

**Agradecemos a sua contribuição na avaliação do este site. Caso ainda não tenha utilizado este site, por favor volte ao mesmo e preencha este questionário após ter utilizado o website.**

A informação que fornecer será mantida totalmente confidencial e nenhuma informação é armazenada digitalmente que o identifique como indivíduo. A sua participação não é obrigatória, e pode desistir a qualquer momento.

**Por favor insira a sua palavra-chave.**

**Que parte deste site você acha mais interessante ou útil?**

**Afirmações de 1-10 de 20**

Concordo totalmente      Discordo totalmente

Este site contém muito de interesse para mim.

É difícil movimentar-me neste site.

Encontro rapidamente aquilo que quero neste site.

Este site parece-me lógico.

Este site necessita de mais explicações introdutórias.

As páginas deste site são muito atraentes.

Sinto-me em controlo quando uso este site.

Este site é demasiado lento.

Este site ajuda-me a encontrar aquilo que procuro.

navegar este site é difícil

### Afirmações de 11-20 de 20

Concordo totalmente      Discordo totalmente

Não gosto de usar este site.

Neste site entro facilmente em contacto com quem quero.

Sinto-me eficiente quando uso este site.

É difícil dizer se este site tem aquilo que quero.

É fácil usar este site pela primeira vez.

Neste site existem coisas que me incomodam.

É difícil lembrar-me onde estou neste site.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
Usar este site é uma perda de tempo.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
Encontro o que espero quando clico nos elementos deste site.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
É fácil entender tudo neste site.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>

---

***Por favor certifique-se de que assinalou cada um dos itens acima e depois siga para a ultima secção***

---

**Como é importante para si o tipo de site que acabou de avaliar?**

- Extremamente importante
- Precisarei dele algumas vezes
- Não é muito importante
- Nunca precisarei dele

**Como classifica o seu conhecimento da Internet?**

- Especialista
- Bom
- Mediano
- Fraco

**O que e que acha que é o melhor aspecto deste site e porquê?**

**Acha que falta alguma coisa neste site?**

---

***Após responder a todas as questões, por favor clique em ENVIAR***

---

Copyright © 2015 Jurek Kirakowski & Nigel Claridge  
[wammi.com](http://wammi.com)

---

## Apêndice 1

### Fotógrafos/casas fotográficas e editores de postais ilustrados (Portimão/Praia da Rocha)

NOMES	LOCAIS	EDITOR DE POSTAIS	FOTÓGRAFO	OBS.
Jeronymo José de Glória	Portimão – R. Direita ?		SIM	séc. XIX
Nicola de Luisi	Portimão – R. Direita ?		SIM	séc. XIX
Vitorino da Fonseca Dias	Rossio/Praça Visconde Bivar	SIM	SIM	c. 1910-1940
Luís Urbano dos Santos (1887-1975)	Rua Miguel Bombarda	SIM	SIM	“Pérola de Portimão”
Santos (Luís Urbano dos Santos) & Sousa (Manoel Libânio Sousa) (1910)	Travessa Sra. da Tocha		SIM	1910
Pacheco, Seita & C.a Lda		SIM		(1920)
Pujol S.R.		SIM		séc. XX
Ourivesaria Confiança		SIM		Comprava e editava os clichés de Zambrano Gomes)
Jeremias J. P. Bravo	Praia da Rocha (em frente ao Hotel Viola - Venda do Chico Ó Chico,	SIM		Anos 30-50 (séc. XX) Edita Postais do Oliveira
Comissão de Iniciativa da Praia da Rocha	Portimão	SIM		Fotos de Eduardo Portugal
José Augusto Salvador/ Casa Havaneza	Portimão	SIM		
Casa Inglesa	Portimão	SIM		(postais feitos na Alemanha)
Livraria Silva	Portimão – R. do Comércio	SIM		Editor fundado em 1942 – Encerrada em 2010
Joaquim da Silva Praseres/Prazeres	Portimão	SIM		Diretor do Jornal “O Portimonense” (1910)
Manuel da Silva Marreiro(s) - (1921)	Rasmalho-Monchique - França	SIM	SIM	
Foto Santos (Urbano Oliveira dos Santos)	Rua Miguel Bombarda	SIM	SIM	
Foto-Cine de Francisco Santos	Rua 5 de Outubro		SIM	
J. Grão	Portimão		SIM	
Romeu Tempera/Vitor Tempera	Portimão		SIM	
Valentim (barbeiro do largo da mó)	Portimão		SIM	Trabalhou com António da Silva Marreiros

Júlio Foto	Portimão – R. do Comércio e rua D. Carlos I		SIM	Em atividade
Francisco Oliveira (1918-)	Rua da Guarda/5 de Outubro		SIM	Fechou em 2003
Júlio Bernardo (1916-2013)	Sem estúdio	SIM	SIM	Espólio adquirido pelo Museu de Portimão
António Crisógono dos Santos	Lagos Praia da Luz	SIM	SIM	Vd. Fototeca da Câmara Municipal de Lagos
Borlinha	Lagos/Portimão	SIM	SIM	
Alberto Malva	Lisboa	SIM		
Faustino António Martins	Lisboa	SIM		FAM
Zambrano Gomes	Lisboa		SIM	Café Aliança (Faro)
Martins & Silva	Lisboa	SIM		
M&R (Malva & Roque)	Lisboa	SIM		
(Alexandre ?) Corrêa Leal	Lisboa		SIM	Anos 20
Arnaldo Fonseca (1868-1936)	Lisboa		SIM	
José Pires Marinho (1857-1929)	Lisboa		SIM	
Seraphim	Faro	SIM		
Matos (editado por Jeremias Bravo)	Faro	SIM	SIM	
Foto Beleza	Porto	SIM		Clichés editados pela Casa Inglesa (Portimão)
Emilio Biel	Porto	SIM		
António Passaporte (1901-1983)	Évora	SIM	SIM	Pseudónimo LOTY
Pereira		SIM		
António da Silva Marreiros (1932)	Mexilhoeira Grande		SIM	
César de Sá	Lisboa?	SIM	SIM	

Francisco Mas Lda.		SIM		
Fotografia Arnaldo	Faro	SIM		
Paulo Guedes e Saraiva	Lisboa	SIM		(1904)
Coleção J. A. Madeira	?	SIM		
Gravanita	Lagoa	SIM		
Martins	Lagoa	SIM		
R. Rodrigues	?	SIM		
SNI	Lisboa	SIM		
Papelaria Artística do Algarve	Silves	SIM		Edita postais do Fonseca Dias

## Apêndice 2

Quadro comparativo de dois produtos de desenvolvimento de *websites*.

[Versão original na variante brasileira do Português e adaptado de Jeremy Wong (2014) in: <http://www.websitebuilderexpert.com>]

	<i>WordPress</i>	<i>Wix</i>
Flexibilidade	A principal preocupação com o <i>WordPress</i> é que muitas das ferramentas / <i>plugins</i> podem ser construídas por maus programadores. Usando um <i>plugin</i> mal construído pode diminuir o desempenho do <i>site</i> , causar conflitos ou bloquear o <i>site</i> . Quando isso acontecer, não haverá um <i>helpdesk</i> e o desenvolvedor do <i>plugin</i> não poderá ajudar (especialmente se o <i>plugin</i> for grátis).	Tudo é testado e controlado pelas equipas que desenvolvem o <i>website</i> ; também têm boas funções de <i>helpdesk</i> .
Usabilidade/Facilidade de uso	Prepare-se para gastar muito tempo para aprender a usá-lo. <i>WordPress</i> é realmente a plataforma mais poderosa, mas ele vem com a complexidade. É claro que sempre pode contratar desenvolvedores para ajudá-lo, mas isso leva tempo para contratar e gerir a pessoa, e vai custar dinheiro.	<i>Wix</i> facilita para todos os níveis de utilizadores para construir <i>sites</i> rapidamente, uma vez que permite soluções de <i>drag and drop</i> de conteúdos.
Helpdesk/Suporte	Pode achar úteis tutoriais <i>WordPress</i> , mas vai precisar de paciência para procurar e vai demorar um pouco de tempo em que a ajuda é espalhados por toda parte. A contratação de um desenvolvedor <i>WordPress</i> para ajudá-lo funciona, mas precisa considerar o tempo que leva para contratar o desenvolvedor direito (pesquisando, entrevistando, avaliando), e os custos de contratação. Ele pode se sentir como ir a um mecânico de automóveis para corrigir alguma coisa, mas não saber nada sobre carros. Não é um processo fácil.	Com <i>Wix</i> , se não conseguir encontrar ajuda em sua biblioteca de tutoriais, pode enviar questões para um fórum de suporte. Também oferecem suporte por telefone e e-mail. Se optar por um plano VIP, também terá suporte VIP e prioridade de suporte por telefone <i>one-on-one</i> .
Manutenção Ongoing	Apesar <i>WordPress</i> ser mais poderoso contra <i>Wix</i> , <i>WordPress</i> requer um pouco de trabalho de manutenção para manter seu <i>site WordPress</i> exige <i>updates</i> frequentes. Se não atualizar seu tema ou <i>plugins</i> , corre o risco de prejudicar o desempenho do seu <i>site</i> , ou até mesmo desligá-lo.	Com <i>Wix</i> , eles conseguem todas as atualizações, assim não tem que fazer nada. Este é um benefício real, especialmente se trabalha numa equipa muito pequena (ou mesmo apenas por si mesmo), sem o benefício de uma equipa <i>website</i> dedicado a apoiá-lo.
Conclusões	<i>WordPress</i> é poderoso e flexível, mas também leva tempo para resolver através de todos os tutoriais e <i>plugins</i> para encontrar as ferramentas certas para ajudá-lo a construir um bom <i>site</i> . A contratação de um desenvolvedor <i>WordPress</i> para obter ajuda também é muito comum, mas o custo pode realmente acabar com alguns anos. O processo de contratação	Com <i>Wix</i> , eles ajudam a gerir todas as atualizações e suporte. Apesar de não ser tão flexível como <i>WordPress</i> , <i>Wix</i> faz toda a experiência de construção de <i>website</i> mais fácil e mais agradável (especialmente para os não-técnicos). Portanto, em conclusão, a nossa

---

pode ser estressante e tedioso, e muitas vezes não vai saber o que tem até que o desenvolvedor começa a trabalhar (após a coleta inicial dinheiro / baixo pagamento de ). Além disso, quando *WordPress* atualiza sua plataforma, pode precisar de contratar o empreiteiro novamente para garantir que o trabalho feito sob encomenda permanece compatível.

Maior flexibilidade, mas mais de manutenção, maior curva de aprendizagem e maior custo a longo prazo

opinião é que se é uma equipa de uma pessoa ou não têm dedicado recursos técnicos para ajudá-lo a construir, manter ou solucionar problemas de um *site*, recomendamos o uso *Wix*.

## Apêndice 3

### Avaliação de websites: usabilidade

[In: <http://ux.sapo.pt/checklists/usabilidade/>]

A *checklist* de usabilidade web consiste num conjunto de pontos de verificação que podem ser feitos quando estiver a desenvolver o seu website.

Pode usar esta lista para confirmar que o seu website cumpre estas regras e para garantir que não se esquece de algumas funcionalidades importantes durante o desenvolvimento ou até para fazer uma avaliação rápida da usabilidade de um site já existente.

#### Navegação e Feedback

**É sempre fornecido feedback sobre as ações do utilizador**

O utilizador deve receber sempre feedback imediato sobre as suas ações, de modo a saber que o sistema recebeu o seu comando e o está a processar. Este feedback pode ser fornecido de várias formas: quando o utilizador passa sobre um link (a:hover); quando o utilizador clica num link (a:active); quando o utilizador navega com o teclado (a:focus); quando o utilizador está a preencher campos de formulários (input[type=text]:focus, textarea:focus); quando o utilizador clica num link que abre na mesma página (#id:target); e/ou quando a ação desencadeada pelo utilizador demora a ser processada (barra de progresso, ícone de "loading" ou outra informação que dê a sensação de que a ação está a decorrer e que o utilizador deve esperar pela sua finalização).

**É fornecido feedback sobre a localização do utilizador**

Devemos informar sempre a localização do utilizador, preferencialmente através de um feedback visual claro no menu, indicando a secção em que o utilizador se encontra. Esta informação pode ainda ser complementada com navegação do tipo "breadcrumb" no caso de haver mais de 2 níveis hierárquicos de navegação.

**Os títulos dos links e menus são claros e perceptíveis**

Os textos nos menus devem ser claramente perceptíveis de forma a que o utilizador consiga perceber à partida quais os conteúdos que irá ver se clicar num determinado link. Sempre que possível deve ser evitado o uso de abreviaturas nos menus principais.

**Os itens clicáveis têm aspeto clicável e diferente do resto do conteúdo**

Os itens clicáveis devem ser claramente distinguíveis dos restantes itens. Os links no meio do texto devem ser imediatamente identificáveis como tal e não se devem confundir com o resto do texto. Uma vez definido o aspeto dos links, esse aspeto deve ser mantido idêntico em todas as restantes páginas do site.

**Os itens não clicáveis não se parecem com links ou botões**

Deve ser evitado o uso de textos sublinhados quando os mesmos não contêm links. Adicionalmente, no meio do texto, não devem ser usadas cores diferentes em palavras, frases ou parágrafos. Deve ser mantida uma consistência em que o texto mantém sempre a mesma cor ao longo de todas as páginas, pois o uso de texto numa cor diferente pode ser também associado à existência de um link para outra página. Mais grave ainda é usar a mesma cor escolhida para os links em texto que não é link (no caso de não se usar links sublinhados convém identificá-los com uma cor/aspeto diferente do resto do texto).

**O texto dos links faz sentido quando lido fora do contexto**

Os utilizadores devem poder olhar para os links e automaticamente perceber algo sobre o seu destino mesmo antes de clicarem. O uso de termos como "clique aqui" pode ser bastante contra-produtivo e quando lido fora do contexto não proporciona informação adicional.

**Não há links quebrados**

Os links devem ser testados de modo a que não haja links quebrados (para páginas inexistentes, ou para páginas incorretas)

**Existe padding suficiente nos links de paginação**

Nos links de paginação, deve ser criado um espaçamento extra (padding) à volta de cada link. Isto facilita a navegação uma vez que os links colocados apenas num carácter se tornam demasiado estreitos e difíceis de clicar. Ao criar este espaçamento extra aumenta-se a área clicável nos links e ao mesmo tempo dá-se um melhor feedback visual ao utilizador.

#### Layout

**As páginas são consistentes ao longo de todo o website**

A informação importante e os itens clicáveis (blocos de navegação principais e secundários) devem ser colocados sempre nos mesmos locais ao longo de todo o website.

**Existe uma folha de estilos específica para impressão**

O site deve estar preparado para que os conteúdos possam ser lidos online ou em papel. Segundo alguns estudos, a razão pela qual os utilizadores optam por imprimir um artigo ou ler online é o tamanho do mesmo. Quão maior for o tamanho do artigo, maior é a probabilidade dos utilizadores optarem por imprimi-lo em vez de o ler online. Assim, deve ser sempre fornecida a opção de imprimir os conteúdos de uma página web. Essa opção deve ser efectuada através de uma folha de estilos (CSS) específica para impressão e não através de um link que abre o mesmo artigo numa versão diferente (otimizada para

impressão).



#### **Não são definidas alturas fixas para os elementos**

É importante que o aspeto gráfico não limite os conteúdos e que cresça consoante o aumento dos mesmos ou o aumento do tamanho do texto. Assim, os elementos gráficos não devem ter alturas fixas, pois os conteúdos que lá irão ser colocados dentro podem crescer mais do que a altura definida à partida, quebrando assim o layout.



#### **Os ícones usados são consistentes com as ações que executam**

Os ícones devem representar sempre as mesmas ações e não devem ser reaproveitados para outras ações diferentes ao longo do website.



#### **Não são usadas imagens decorativas no meio do HTML**

Deve ser evitado o uso de imagens decorativas no meio do HTML (ex: cantos arredondados, imagens de espaçamento, etc). Todos os elementos relacionados com a apresentação/decoração devem ser incluídos via CSS. Por outro lado, as imagens que transmitem informação importante ou que fazem parte do conteúdo devem ser incluídas directamente na página através da tag IMG e não como imagem de fundo de uma DIV.

### **Legibilidade**



#### **O espaçamento entre linhas foi aumentado para melhorar a legibilidade**

Deve ser mantido um espaçamento entre linhas mínimo de 1.4 pontos nos blocos de texto dos conteúdos (textos e artigos). Um maior espaçamento entre linhas ajuda a facilitar a leitura do texto e a reduzir a sensação de cansaço dos olhos após a leitura de textos compridos no ecrã. Este espaçamento pode ser facilmente adicionado através de uma linha de CSS: line-height:1.4;



#### **A informação crítica (que requer a atenção do utilizador) tem destaque suficiente na página**

A informação crítica pode ser de vários tipos, mas normalmente está relacionada com informação sobre conteúdos alterados na página ou validação de dados introduzidos pelo utilizador em formulários. Podem ser avisos, informações, ou erros. Não se deve abusar do efeito de highlight uma vez que ele é mais eficiente quando usado poucas vezes na página. Num site em que constantemente o utilizador é confrontado com texto highlight perde-se facilmente o efeito de chamar a atenção do utilizador.



#### **Só são usados blocos de texto a bold para destacar informação relevante na página**

Deve ser evitado o uso excessivo de texto a bold. O texto a bold deve ser usado apenas para dar destaque a determinadas palavras ou frases. O uso excessivo faz com que o ênfase que queremos dar aos elementos que destacámos perca o seu efeito. Se tudo está destacado, nada sobressai.



#### **Existe um contraste suficiente entre a cor dos textos e a cor de fundo**

A cor usada nos textos deve fazer um contraste suficiente com a cor de fundo para garantir uma boa legibilidade. Um mau contraste entre as duas cores pode tornar os textos ilegíveis para uma boa fatia da população, mesmo para pessoas com visão “normal”.

### **Formulários e Mensagens**



#### **Os itens de preenchimento obrigatório são distinguíveis dos restantes**

Os utilizadores devem conseguir distinguir claramente os campos em que o preenchimento é obrigatório dos restantes campos. Hoje em dia, a maior parte dos websites usa um asterisco à frente do nome do campo para os identificar como obrigatórios; outros websites usam a palavra "obrigatório" em vez do asterisco. Ambas as soluções são válidas, mas o uso de um asterisco obriga a ter uma legenda no topo do formulário para indicar que os campos marcados com \* são de preenchimento obrigatório.



#### **As mensagens de erro estão junto dos elementos que contêm o erro**

As mensagens de erro devem estar indicadas junto aos campos que contêm o erro e não apenas no topo ou no final do formulário. Isto permite contextualizar melhor os erros e ajuda a perceber onde é que os utilizadores têm de os corrigir.



#### **As ações principais são claramente distinguíveis das ações secundárias nos formulários**

Tem de haver uma diferenciação visual entre as ações principais e as ações secundárias de modo a evitar potenciais erros por parte do utilizador. Esta diferenciação também ajuda a perceber claramente qual a ação que confirma e qual a ação que cancela o formulário.



#### **Os formulários estão a funcionar e enviam para os recipientes corretos**

Os formulários devem ser todos testados e as contas de receção dos dados devem ser verificadas para confirmar que os dados foram recebidos com sucesso.



#### **A pesquisa está a funcionar e as mensagens de erro são adequadas**

O formulário de pesquisa deve devolver resultados para as pesquisas efetuadas e quando não há resultados deve ser mostrada uma mensagem a indicar que a pesquisa não devolveu resultados.

### **Ajuda**



#### **Existe ajuda contextual nas interações mais complexas**

Uma vez que a maior parte das pessoas não costuma ler as intruções/ajuda antes de começar a usar um sistema, a forma mais útil de ajudar os utilizadores a navegar e a ultrapassar situações que podem ser mais complicadas é fornecer ajuda contextual, na altura certa e no local certo, onde sabemos que os utilizadores vão necessitar dela.

**As mensagens de erro ajudam a resolver o problema**

As mensagens de erro devem ser claras e devem ajudar o utilizador a corrigir o erro. Uma mensagem do tipo: "Ocorreu um erro ao preencher o formulário" não ajuda em nada a saber a razão pela qual ocorreu o erro nem como o corrigir.

**Redes Sociais**

**Foram adicionadas as tags "Open Graph"**

Devem ser adicionadas as tags Open Graph no início de todas as páginas de conteúdo que permitem indicar uma série de parâmetros sobre o conteúdo da página e que serão usados nas partilhas nas redes sociais.

**Responsive**

**O site foi testado em dispositivos de vários tamanhos**

Quando se desenvolverem websites responsive, os mesmos devem ser testados em vários dispositivos com ecrãs de tamanhos diferentes para confirmar que os layouts são corretamente aplicados.

**Performance**

**Todos os ficheiros estáticos foram minificados e comprimidos**

Todos os ficheiros estáticos (ex: CSS, JS e HTML) devem ser minificados e comprimidos. Isto permite poupar bastantes KB sempre que as páginas são carregadas.

**Os conteúdos foram otimizados para mobile**

É importante garantir que os conteúdos que um website responsive carrega estão otimizados para serem consumidos nestas circunstâncias. Isto inclui servir imagens mais leves, substituir elementos Flash (caso existam) por equivalentes em HTML5 (ex: players de vídeo) e reduzir os elementos decorativos ao menor número de itens e ficheiros possível.

## Apêndice 4

Relatório elaborado por Ana Patrícia Ramos, técnica do Museu de Portimão, em 7.04.2014

### Coleção Francisco Oliveira - quantificação do espólio fotográfico

O espólio fotográfico do mestre Oliveira encontra-se distribuído por **25 caixas** de arquivo, organizadas segundo critérios temáticos:

<b>Temas e abrangência temporal</b>	<b>N.º de Caixas</b>
▫ <b>Casamentos</b> (1958 a 1981)	4 caixas
▫ <b>Batizados</b> (1964 a 1976)	1 cx
▫ <b>Paisagens e foto-reportagem</b> <sup>74</sup> (1945 a 1978)	3 cxs
▫ <b>Retratos</b> (1950 a 1982)	16 cxs
▫ <b>Vários</b> (s/d)	1 cx

#### ▫ **Casamentos** (total das 4 caixas)

<b>Rolos</b>	<b>Envelopes</b> (negativos já cortados)	<b>N.º de negativos</b> <sup>75</sup>	<b>Características</b> (suporte e dimensão)
<b>292</b>	<b>88</b>	<b>1716</b>	<b>Película 6x9</b>

#### ▫ **Batizados**

<b>Rolos</b>	<b>Envelopes</b> (negativos já cortados)	<b>N.º de negativos</b>	<b>Características</b> (suporte e dimensão)
<b>10</b>	<b>1</b>	<b>21</b>	<b>Película 6x9</b> <b>6x10</b> <b>6x11</b> <b>6x12</b> <b>6x13</b> <b>6x14</b> <b>6x15</b> <b>6x16</b>

<sup>74</sup> A designação de “Paisagens e foto-reportagem” foi aqui adoptada com vista sobretudo a abranger as fotografias de exterior, de paisagens ou o registo de realidades e de eventos sociais locais a que, amplamente, também se dedicou o mestre Oliveira.

<sup>75</sup> Para já encontram-se contabilizados sobretudo os negativos cortados (individualizados) e acondicionados em envelopes pelo mestre Oliveira. Os negativos que se apresentam em rolo não foram praticamente quantificados. Isto aplicar-se-á a qualquer uma das temáticas aqui apresentadas.

			6x17 6x18 6x19
--	--	--	----------------------

▫ Paisagens e foto-reportagem (total das 3 caixas)

Rolos	Envelopes/Caixas (negativos já cortados)	N.º de negativos	N.º de positivos	Características (suporte e dimensão)
165	97	775	30	Papel Película 6x9 2,5 x 4 6,5 x 9,5 9x13

▫ Retratos<sup>76</sup> (total das 16 caixas)

Rolos	Envelopes/Caixas (negativos já cortados)	N.º de negativos	N.º de positivos	Características (suporte e dimensão)
-	376	15,997	205	Papel Chapa de vidro 6,5 x 9 6,5 x 10 9x12 Película 6x9

▫ Vários

Rolos	Envelopes (negativos já cortados)	N.º de negativos	N.º de positivos	Características (suporte e dimensão)
1	-	2	1	Papel 16x37 Película 6x9 12x17

**TOTAL**

Rolos	Envelopes/Caixas (negativos já cortados)	N.º de negativos	N.º de positivos
467	562	18511	236

<sup>76</sup> - Os negativos das últimas caixas respeitantes a esta temática não se encontram contabilizados, uma vez que, devido ao seu mau estado de conservação, não foi possível individualizá-los.

## **Conclusão**

É de sublinhar que a recolha do espólio fotográfico do mestre Oliveira, veio acompanhada do registo de um total de 28.775 negativos ou negativos e positivos, número contabilizado pelo próprio mestre Oliveira. No entanto, deste número total, e sobretudo por motivos de conservação e restauro da colecção, encontra-se para já contabilizado o que aqui foi apresentado. Neste momento, o espólio do mestre encontra-se ainda submetido a um trabalho de limpeza, individualização dos negativos e sua contagem.

Ana Patrícia Ramos

Museu de Portimão

Sector de Património

## Apêndice 5

### **Espólios fotográficos digitais disponíveis *online***

#### **Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa**

Possui algumas centenas de milhares de registos, datados de 1850 em diante, que têm vindo a ser disponibilizados *online* gradualmente. O tema predominante nas diversas coleções deste arquivo é o da cidade de Lisboa.

<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/fundos-colecoes/colecoes-de-fotografia/>

#### **Espólio Fotográfico Português**

Este espólio corresponde a um conjunto de cerca de 600.000 negativos oriundos do estúdio Fotografia Beleza, que esteve ativo na cidade do Porto desde a primeira década do século XX.

<http://www.espoliofotograficoportugues.pt/Default.aspx?ID=51>

#### **Arquivo do Centro Português de Fotografia**

Neste arquivo podem encontrar-se diversas coleções reunidas originalmente por indivíduos ou entidades específicas, destacando-se a Coleção Nacional de Fotografia.

<http://digitarq.cpf.dgarq.gov.pt/>

#### **Arquivo Fotográfico da Agência Lusa**

Mais de um milhão e meio de imagens que contam a história do nosso país desde 1920. O arquivo desta agência noticiosa é acrescentado diariamente pelo trabalho dos seus jornalistas e dos de outras agências internacionais.

<http://lusa.fotos.sapo.pt/>

#### **Arquivo Fotográfico da Direção Geral do Património Cultural**

Integram este arquivo coleções de fotografia pertencentes a Museus, Palácios e outros imóveis tutelados pela DGPC, bem como coleções depositados por outras entidades e por colecionadores particulares.

<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/recursos/arquivos-dgpc/arquivo-fotografico/>

#### **Arquivo Fotográfico da Fundação Calouste Gulbenkian**

Aqui encontram-se sobretudo fotografias que documentam as artes visuais portuguesas. São 180 coleções que totalizam cerca de 180.000 registos fotográficos.

<https://www.flickr.com/photos/biblarte/>

#### **Arquivo Fotográfico da Cinemateca Portuguesa**

Os registos fotográficos que a Cinemateca disponibiliza online são sobretudo fotogramas retirados de diversos filmes.

<http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital.aspx>

#### **Espólio Fotográfico de Ernesto de Sousa**

A obra fotográfica produzida pela personalidade plurifacetada que foi Ernesto de Sousa encontra-se acessível através do portal do Centro de Estudos Multidisciplinares a ele dedicado.

<http://www.ernestodesousa.com/?cat=7>